PUB

HOSPITAL DA LUZ
VILA REAL
MY LUZ
SEMPRE ONLINE CONSIGO
DISPONÍVEL NO Google Play
Descarregar na App Store
MARCAÇÕES
259 043 970
MY LUZ
hospitaldaluz.pt
Hospor - Hospitais Portugueses, SA | N.º Registo ERS E139985 | N.º Licença de funcionamento ERS 15584/2018 | Av. Carvalho Araújo, 55 • 5000-657 Vila Real
hospitaldaluz.pt/vilareal

QUARTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 2024 • SEMANÁRIO • Nº 3850 • ANO LXXVII • 1,20€

A VOZ DE TRÁS OS MONTES

EDIÇÃO FECHADA ÀS 22H12 DE 23/09/2024
DIRETOR JOÃO VILELA
REGIONAL
WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT



FOTO: MF

INCÊNDIOS AMEAÇARAM POPULAÇÕES

P.2a4

PUB





REGIÃO

REPORTAGEM VINDIMAS

Máquinas ajudam a colmatar falta de gente

P.18e19

VILA REAL

Rececionista confessa desvio de milhares de euros de clínica

P.11

PUB



CINEMA + JANTAR = 10€
O PAR PERFEITO É NOSSO.





A ideia para esta oferta foi nossa, mas a próxima pode ser tua. Sugere melhorias e faz os pedidos mais loucos em **mais.nossoshopping.pt**.
Nosso Shopping: cada vez mais nosso.

UM RASTO DE PREJUÍZOS E MILHARES DE HECTARES DE ÁREA ARDIDA

MÁRCIA FERNANDES

VILA POUCA DE AGUIAR

FOTO: MF



FOGOS FORAM COMBATIDOS POR POPULARES

E ao quinto dia, a chuva caiu e acalmou o cenário dramático que se viveu durante quatro dias no concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Para trás ficam dias de pânico, aflição e também um rasto de prejuízos, que estão a ser contabilizados.

Em Zimão, a aldeia ficou rodeada pelo fogo, com a população a unir-se para conseguir conter as chamas, que ameaçaram várias casas e três acabaram mesmo por ser destruídas. Franquelim Alves, 52 anos, vivia sozinho e naquela noite andava a ajudar a salvar a casa do irmão, uma vez que as chamas estavam muito perto daquela habitação. Quando deu conta, a sua própria casa já estava tomada pelas chamas.

"Estava muito vento e o fogo saltava de um lado para o outro. Uma faúlha caiu ao lado da casa do Franquelim e acabou por se alastrar. Só ficou com a roupa do corpo", disse à VTM João Teixeira, 62 anos, presidente dos Baldios de Zimão, adiantando que foi um dos mais afetados da aldeia, assim como dois jovens agricultores que viram cerca de 300 rolos de feno destruídos pelo fogo. "Deveria ter sido as faúlhas que incendiaram o feno, que tinham para dar aos animais durante todo o ano. É muito prejuízo".

Franquelim ficou alojado temporariamente em casa da irmã, que vive no estrangeiro.

Luís Lucas Dias, de 50 anos, mora perto das casas que arderam e teve a sua casa em risco. No entanto, com a ajuda de mangueiras e de outros populares, conseguiu salvar a sua moradia. "Estava tudo a arder. Eu andei a molhar a casa e o meu carro para não arderem. Andei também com uma giesta a apagar e não parei", apesar de andar com uma moleta, já que foi operado há pouco tempo. "A minha sorte é que o fogo não virou para cima. Como a minha casa é revestida a capoto, rapidamente começaria a arder se o fogo chegasse mais perto".



"Tenho 62 anos e não me lembro de um fogo tão violento. Agora é preciso ajudar quem mais precisa"

JOÃO TEIXEIRA



"Já passei por muitas situações difíceis, mas aqui foi muito assustador. Parecia um inferno"

PATRÍCIA PAREDES

"FOI UM INFERNO"

Patrícia Paredes, de 43 anos, ainda tentou apagar o fogo, mas quando chegou perto da casa dos seus pais viu um palheiro, um anexo com lenha e alfaias agrícolas a arder. "Com a ajuda do meu cunhado e de dois guardas da GNR conseguimos evitar que as chamas chegassem à casa dos meus pais e dos vizinhos. Perdemos algumas ferramentas e alfaias agrícolas que tínhamos guardados, mas felizmente salvamos as casas".

Durante 10 anos, Patrícia abraçou a missão de ser bombeira voluntária, mas nunca passou por uma situação tão complicada. "Já passei por muitas situações difíceis, mas aqui foi muito assustador. Parecia mesmo um inferno, com muitas projeções que caiam no meio da aldeia. Não havia bombeiros, mas também não podemos criticar, porque eles não tinham mãos a medir com tantos fogos. E só lhe podemos agradecer pelo muito que têm feito".

Josefina Fernandes tinha saído da aldeia ao final da tarde, mas ao longe viu as chamas a aproximarem-se. "Estava tudo limpo, mas o vento espalhou o fogo por todo o lado. Perdi várias alfaias agrícolas, um pulverizador, produtos fitofármacos, adubos, várias árvores de fruto, coelhos e dois barracos das galinhas, que gostava de recuperar".

Em Sabroso de Aguiar, também se viveram dias muito difíceis, com o fogo perto das casas e da zona industrial.

Com o trator e uma cisterna cheia de água, o jovem Jorge Monteiro acudiu em todo o lado, evitando que as chamas fizessem mais prejuízos. "Foi um verdadeiro herói, sem medo de arriscar, quando não tínhamos cá bombeiros. Valeram os populares, que evitaram males maiores", contou uma moradora em Sabroso de Aguiar, que preferiu ficar no anonimato.

Leopoldo Chousal, de 65 anos, empresário espanhol, foi o que teve maior prejuízo, já que lhe ardeu o armazém onde tinha o escritório da empresa de importação e exportação de flores e hortícolas, documentação, máquinas, empilhadoras, arcas frigoríficas grandes e plantas. "Tudo ficou destruído, irrecuperável", afirmou o empresário, que se instalou nesta localidade em 1995 e calcula um pre-

juízo na ordem dos "450 a 500 mil euros".

"Agora vou a Espanha passar uns dias para ver se recupero, mas não sei o que vou fazer da minha vida".

AUTARCA PEDE EXPLICAÇÕES

Ana Rita Dias, presidente da Câmara de Vila Pouca de Aguiar, pede esclarecimentos por falta de apoio e desvio de meios durante o combate aos incêndios que atingiram o concelho.

"Houve aqui uma omissão de meios para virem em auxílio de Vila Pouca de Aguiar, além de que houve também a retirada de meios no terreno sem qualquer justificação aparente ou mais gravosa que o justificasse. A meu ver, isso é omissão de auxílio, desvio de meios e as autoridades, efetivamente, terão que averiguar, investigar e ver o que é que se passou".



"O fogo esteve muito perto da minha casa, mas consegui salvá-la com a ajuda de populares"

LUÍS LUCAS DIAS

A autarca está a recolher dados para fazer uma exposição às autoridades competentes, como o ministério da Administração Interna, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e eventualmente, dependendo das informações apuradas, a Procuradoria-Geral da República.

O alerta para o primeiro incêndio em Vila Pouca de Aguiar foi dado pelas 07h30 de segunda-feira, em Bornes de Aguiar, e a situação foi-se agravando ao longo desse dia, com mais três fogos em, Telões, Vreia de Jales, Sabroso de Aguiar, sendo que as chamas foram debeladas na quinta-feira à noite.

FOTO: MF



INCÊNDIO DESTRUIU TRÊS CASAS E UM ARMAZÉM

VILA REAL

O incêndio que deflagrou em Vila Pouca de Aguiar atingiu concelhos vizinhos, como é o caso de Vila Real, com as aldeias de Covelo e Samardã a serem as mais afetadas.

Na terça-feira à tarde, o fogo já fazia estragos, com alguns armazéns a serem consumidos pelas chamas, assim como estufas de mirtilos, segundo avançou à VTM fonte da Câmara de Vila Real no local.

Mas houve também habitações em perigo. Uma delas a do senhor António que, à porta de casa, tentava manter a calma, ao mesmo tempo que mostrava confiança no trabalho dos bombeiros.

"O fogo há pouco esteve aqui perto, mas apagaram-no. Agora voltou a acender", dizia-lhe a sua mulher, revelando que "já molhei tudo aqui à volta de casa, mais não podemos fazer. Só sei que vamos ter uma noite sem dormir".

António tinha acabado de chegar de guardar os animais, que estavam no monte. Sobre os incêndios, critica o facto de "mandarem mensagens a avisar que vai estar quente e que pode haver incêndios. Isso é mesmo a pedir aos criminosos que peguem fogo", pedindo "castigos pesados".

FOTO: EN



CIDADÃOS CRITICAM FALTA DE LIMPEZA NOS TERRENOS

A casa de António fica junto à estrada que leva ao centro da aldeia da Samardã e já em 2022 o fogo andou lá perto. "Ainda se conhece os carvalhos que foram atingidos. O vale aqui à volta ardeu todo. Felizmente, tenho tudo limpo e o que é meu não ardeu".

"Eu limpo o meu, mas o vizinho não limpa o dele e depois pagamos todos. Dizem que há multas, mas não passam do papel", lamenta, criticando, também, a "falta de apoios, que ficam sempre pelo caminho. Não chegam cá".

Em Samardã, o verde da paisagem foi substituído pelo preto. A serra ainda não tinha recuperado do incêndio de há dois anos e foi novamente afetada. Apesar das horas de aflição, o incêndio foi dado como dominado na manhã de quarta-feira. Nesse dia, Orlando Matos, comandante dos Bombeiros da Cruz Branca, fez um balanço à VTM.

"Neste momento, há alguns focos ativos, mas que estão a ser combatidos, num dia em que as condições meteorológicas estão favoráveis ao combate, porque não há ventos tão instáveis, o que permite uma maior eficácia por parte dos meios que estão no terreno", explica, indicando que "a situação mais dramática que tivemos registou-se em Soutelinho, com o fogo a abrir, e onde foi necessário aplicar os meios aéreos".

Relativamente a estragos, Orlando Matos fala em "alguns armazéns agrícolas afetados" e numa área ardida na ordem dos mil hectares.

"Tentamos dar sempre o nosso melhor para salvaguardar as pessoas e os bens. Felizmente, não há vítimas a registar", vinca, referindo que "alguns bombeiros sofreram queimaduras e inflamações oculares, mas nada de grave". A isto junta-se "o cansaço dos operacionais", até porque "com tantos incêndios ativos ao mesmo tempo no país, não há bombeiros suficientes para acorrer a tudo".

A falta de meios foi, precisamente, criticada por Rui Santos, presidente da Câmara de Vila Real. Ao início da tarde de terça-feira, "exatamente às 14h26, no momento em que o incêndio passou para o concelho de Vila Real, fizemos um pedido de apoio de meios aéreos, por escrito". Às 17h00, em declarações à VTM, referiu que "ainda não tivemos qualquer resposta".

Rui Santos mostrou-se surpreendido com a situação, considerando que comprova que "há portugueses de primeira e portugueses de segunda", afirmando que "as prioridades, neste momento, foram para os incêndios do litoral e o interior ficou completamente esquecido".

Elsa Nibra

OLGA TELO CORDEIRO

CHAVES

FOTOS: OTC


ARDERAM CERCA DE 1700 HECTARES


NUNO VAZ CRITICA " MEIOS ESCASSOS "

Vilar de Iseu, Planalto de Monforte, foi o ponto da ignição inicial, na segunda-feira (16), às 15 horas, mas as chamas acabariam por se estender por 10 quilómetros. Só pelas 22 horas de quinta-feira foi extinto. Nestes quatro dias, o fogo consumiu cerca de 1.700 hectares, segundo uma avaliação provisória.

No combate às chamas, seis bombeiros ficaram feridos, um deles com gravidade, ao sofrer várias fraturas após ter caído a um poço. Entre os danos há soutos e outras culturas queimadas, além de área florestal. Houve ainda uma casa devoluta destruída pelo fogo, em Águas Frias.

"Um conjunto de incêndios relevantes devastaram o nosso território, com incidência na área florestal, agrícola, que puseram em perigo muitas habitações de um conjunto muito significativo de aldeias", referiu o presidente do município, Nuno Vaz.

O fogo esteve muito perto de habitações, nomeadamente em Faiões, Monforte e Águas Frias, nalguns casos "chegou a lamber as paredes", mas os operacionais no terreno conseguiram evitar a destruição de habitações ou armazéns.

Os habitantes fizeram o que podiam para proteger as casas. Regavam as paredes, usavam contrafogo ou ramos e giestas para afastar as labaredas. Em Assureiras, Carminda Costa viveu momentos de aflição ao tentar proteger a casa do irmão emigrado. "Eu e o meu marido estávamos a ver que ficávamos lá debaixo das chamas", conta. A casa saiu ilesa, assim como a da sobrinha, noutro ponto da freguesia e que também esteve em risco. "Às 4 da manhã o fogo chegou aqui, veio de cima e esteve perto das casas. Foi horrível, o vento tinha uma força tão grande que era impossível contê-lo".

Helena Pires teve a ajuda de vizinhos, em Faiões, que disse serem "muito solidários", para impedir que as chamas atingissem a sua casa, apagando os focos que teimavam em descer a encosta. Foi regando a casa, mas estava muito aflita com o passar do tempo. O fogo esteve "praticamente dentro de casa na parte de cima" ao início daquela tarde, e voltou a descer umas horas depois. O pior foi evitado com a intervenção dos bombeiros. Mora na aldeia "há 40 anos e não lembro de um incêndio assim".

Também houve apiários ameaçados. Como outros presidentes de junta, o autarca de Paradela de Monforte, Gilberto Jesus, esteve no terreno a prestar auxílio, com uma cisterna e a evitar a perda de colmeias. "Também sou apicultor e estivemos aqui a salvar abelhas, retirando as colmeias para locais seguros", afirmou.

O fogo foi-se estendendo até Sobreira, onde o viam "acalmar e depois voltou com força". "Viemos ajudar, porque um familiar tem aqui uma casa", conta Filomena Anes, que mora numa outra aldeia.

Nuno Vaz diz que os bombeiros, "foram verdadeiramente heróis", porque "conseguiram fazer uma barreira que se revelou intransponível" de defesa das habitações.

Para o autarca "os meios eram escassos para a dimensão dos desafios" já que praticamente só tiveram disponíveis os "meios domésticos", ou seja, as corporações do concelho. Esse fator aliado ao vento promoveram a propagação por um vasto território, desde Vilar de Iseu, na União de Freguesias de Planalto de Monforte, passando por Castelo, Águas Frias, Assureiras, Faiões até à zona de Eiras, e neste ponto esteve perto de se estender ao concelho de Valpaços.

Sem nunca usar a expressão fogo posto, o autarca afirmou que houve "muitas coincidências". Aos longo dos quatro dias, registaram-se outras ignições, em Mairos, São Cornélio, Parada e Tresmundes, sobre as quais disse que "até parecia que havia, de forma orquestrada, intencional, uma intenção de dividir os nossos meios e os retirar do combate". Acredita que não são meros acasos, "mas isso é apenas uma opinião, não conhecemos nenhum facto".

PREJUÍZOS

Apesar de as habitações terem sido protegidas no incêndio, houve danos em várias culturas, como soutos, vinhas e carvalhais, além da própria mancha de floresta, prejuízos que ainda estão a ser levantados.

Em Bobadela, foram vários os castanheiros perdidos, numa região em que é a cultura dominante e uma importante fonte de rendimento. José Carlos Santos, agricultor na aldeia, diz que muita gente foi afetada. "Arderam muitos castanheiros e até sistemas de rega" que tinham sido colocados nos soutos. "Para muitos é o único rendimento que têm", lamenta.

O município espera que sejam disponibilizados apoios para os produtores afetados, tal como foi anunciado pela administração central, mas Nuno Vaz recorda que, no passado, apesar de os meios serem aprovados, há requisitos, "as chamadas letras pequenas" que impediam o acesso a essas ajudas.

"Neste momento, estamos numa posição de expectativa, para conhecer os termos efetivos", para depois a câmara ajudar os habitantes afetados a candidatar-se aos apoios, "e poder esclarecer as pessoas sobre o que é elegível" afirma, ressalvando que "não conseguimos reparar nunca a perda e o impacto ambiental dos incêndios".

No balanço desta vaga de incêndios, o autarca flaviense frisa que "é preciso repensar as políticas públicas e as intervenções no território ocupado por floresta".

Para o futuro imediato está preocupado com eventuais erosões nas zonas de maior declive, que ficaram sem árvores, com a chuva. À Protecção Civil Municipal já foi pedido que sinalizem as zonas mais críticas. ■

FOGO RODEOU ALDEIAS

Em Alijó, o incêndio que teve início na terça-feira (17), por volta das 18h00, no Alto de Fiães, freguesia de Vilar de Maçada, deu muito trabalho aos bombeiros chegou a ameaçar aldeias.

Depois de uma noite de muito trabalho para os bombeiros, o incêndio foi dado como resolvido durante a madrugada. No entanto, na tarde de quarta-feira (18) as chamas voltaram em força, tocadas pelo vento que se fez sentir.

As chamas lavraram sobretudo numa zona de mato e de pinhal, mas as aldeias não estiveram em risco, segundo a fonte da Proteção Civil.

Para o local chegaram a ser mobilizados 173 operacionais, apoiados por 50 viaturas, sobretudo de corporações do concelho de Alijó.

Também em Sedielos, concelho de Peso da Régua, as chamas não deram tréguas aos bombeiros, com o incêndio a sofrer várias reativações.

Na sexta-feira, a aldeia de Ferraria esteve mesmo cercada pelas chamas, devido a uma mudança de vento, e a população ficou retida, já que não houve tempo para evacuar a localidade.

Na tarde de domingo (22), registou-se uma outra reativação em Ferraria, uma situação que foi controlada devido à atuação de cinco meios aéreos. "Têm dado uma ajuda importante, porque são zonas de difícil acesso", disse à VTM o comandante dos Bombeiros Voluntários da Régua, Rui Lopes.

Para o terreno foram ainda mobilizados 67 operacionais de várias corporações da sub-região do Douro, apoiados por 16 viaturas. ■

MF

SOLIDARIEDADE COM BOMBEIROS

Numa altura em que o país é de novo fustigado pelos incêndios, sobretudo o Norte e Centro do país, o jornal A Voz de Trás-os-Montes decidiu ajudar nove corporações do distrito de Vila Real, com a entrega de água, barras energéticas e fruta.

Ao longo da última quarta-feira, uma carrinha percorreu a região e deixou os bens mais pedidos pelos bombeiros nas respetivas corporações.

Começou pelos Bombeiros da Cruz Verde, em Vila Real, passou depois pela Cruz Branca, na mesma cidade, seguindo para a corporação de Vila Pouca de Aguiar.

Da parte de tarde, seguiu viagem até Murça até aos bombeiros locais, depois parou na corporação de Alijó e Sanfins do Douro. Ao final do dia, foi tempo de deixar também bens essenciais na corporação de Provesende, no concelho de Sabrosa.

As duas corporações de Chaves (Salvação Pública e Flavienses) também receberam donativos entregues pela VTM em conjunto com os parceiros.

Juntaram-se à iniciativa a empresa Tintas Europa, o Auchan de Vila Real, a Realvitur, a Carlos Alonso Douro Wine Company e as Frutas Palaio.

Num momento em que os bombeiros dão a vida para tentar salvar as pessoas e os seus bens, a VTM quis ajudar aqueles que estão na linha da frente no combate ao flagelo dos incêndios florestais, que não deram facilmente tréguas nestes últimos dias.


BOMBEIROS DA CRUZ VERDE


BOMBEIROS DE PROVESENDE


BOMBEIROS DA CRUZ BRANCA


BOMBEIROS DE VILA POUCA DE AGUIAR


BOMBEIROS DE MURÇA


BOMBEIROS DE ALIJÓ


BOMBEIROS DE SANFINS DO DOURO


BOMBEIROS DE SABROSA


BOMBEIROS FLAVIENSES


BOMBEIROS SALVAÇÃO PÚBLICA

PARCEIROS











VALPAÇOS

Podridão da castanha deve provocar quebras na produção, mas menos do que em 2023

P. 8



BOTICAS

Luís Nunes tornou-se hexacampeão na 8.ª edição da Rampa

P. 10



ALUNOS DA ESCOLA DE HOTELARIA E BEM-ESTAR COM NOVAS INSTALAÇÕES

O espaço é provisório, até ser construído um campus em Chaves, que deverá custar cerca de 10 milhões de euros

CHAVES

FOTO: OTC



FISIOTERAPIA É O CURSO MAIS PROCURADO

OLGA TELO CORDEIRO

O pavilhão Expoflávia passa a ser a nova "casa" dos cerca de 200 alunos da Escola de Hotelaria e Bem-Estar (EHB), do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). O espaço, cedido pelo Município de Chaves, sofreu adaptações, criando uma estrutura com oito salas de aula, incluindo um ginásio de fisioterapia e uma sala de estudo, e pode ainda ser utilizado o auditório do edifício para atividades letivas. As novas instalações, inauguradas na quinta-feira (19), representam um investimento de 200 mil euros, sendo provisórias até ser construída a nova escola.

"É uma etapa intermédia neste caminho, mas importante, que significa a afirmação do nosso compromisso com a região. Estamos a criar melhores condições para os estudantes aqui no Alto Tâmega", sublinhou o presidente do IPB, Orlando Rodrigues. O edifício do AquaValor, onde funcionava a atividade letiva, tornou-se pequeno, dado o aumento gradual do número de alunos, e que deverá "crescer exponencialmente nos próximos anos", perspetiva.

O presidente da Câmara de Chaves, Nuno Vaz, destacou que "esta é mais uma das instalações municipais afetas ao IPB, nesta fase, um espaço adequado pela sua centralidade e proximidade do AquaValor".

CAMPUS DA ÁGUA

O município também vai disponibilizar um terreno com oito hectares para a instalação do Campus da Água. Para já, encontra-se em construção uma residência para 120 alunos, que representa um investimento de cerca de cinco milhões de euros, e deverá estar concluída dentro de um ano.

"Estamos a ultimar o projeto do edifício e do Campus da Água e iremos procurar os recursos necessários para, num prazo razoável, financiar esta infraestrutura", destacou o responsável do IPB. Na nova escola vão ser investidos entre 8 a 10 milhões de euros, um passo que diz ser "necessário para o desenvolvimento das atividades da escola e também para desenvolver interfaces de inovação com as empresas da região".

A EHB oferece três cursos CTeSP e duas licenciaturas, nomeadamente Direção e gestão hoteleira e Fisioterapia, que é o curso mais procurado do IPB e com a média de entrada mais alta na instituição. Duas outras licenciaturas estão em processo de aprovação, na escola em Chaves, que representou o regresso do ensino superior público ao Alto Tâmega. O autarca flaviense lembrou que esta era "uma das falhas mais marcantes do território", assim como a falta de um centro de investigação. "Este foi o primeiro bastião da estratégia para o desenvolvimento do território", referiu ainda.

A presidente da comissão instaladora da EHB, Maria José Alves, recordou as dificuldades para criar a escola, a partir de 2018. "Para aqui chegar foi necessário acreditar, quando muitos insistiam em desacreditar. Hoje é dia de agradecer àqueles que sempre acreditaram neste projeto".

Na cerimónia foram ainda assinados protocolos com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, a Liga dos Amigos do Hospital de Chaves, RI19, Universidade Sénior de Rotary de Chaves, Estabelecimento Prisional de Chaves, Turismo de Portugal, Academia de Artes de Chaves e Santa Casa da Misericórdia.

POSTO DE TURISMO REGISTOU 51 MIL ENTRADAS EM QUATRO ANOS

Situado em Chaves, o Posto de Turismo do Alto Tâmega e Barroso (PTAT) celebra quatro anos de existência em setembro

FOTO: ARQUIVO VTM



ESPAÇO ABRIU PORTAS EM 2020

OLGA TELO CORDEIRO

Esta "porta de entrada" para o turismo do território registou 51 mil entradas desde a abertura, em 2020, revelou a Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso (CIMAT), em comunicado.

"A ideia, na altura, foi a criação de um projeto que congregasse num só espaço uma promoção integrada dos seis municípios que compõem esta região: Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar", lê-se na nota.

Ramiro Gonçalves, primeiro Secretário Executivo da CIMAT, por altura da inauguração deste espaço, descrevia-o como "um projeto único no país. Um exemplo de vontade, concertação, unidade, resiliência e ambição. Um orgulho para todos", singularidades que se mantêm até aos dias de hoje, uma vez que continua a ser o único espaço deste género no país, "reforçando a união e os esforços destes seis autarcas em prol do desenvolvimento e do sucesso de uma só região".

O PTAT nasceu em pleno período de pandemia, o que não favoreceu as estatísticas do primeiro ano. Contudo, com o aliviar das restrições, verificou-se um incremento significativo de turistas na região, uma vez que estes também procuravam locais com as características e condições oferecidas pelo Alto Tâmega e Barroso.

Até 31 de agosto deste ano contabilizaram-se 10.507 entradas no PTAT, mais 1.530 face ao período homólogo do ano anterior.

Os dois produtos mais procurados pelos turistas, que se têm vindo a manter constantes ao longo dos últimos anos, são o cultural (património histórico e museológico), com um total de 24.899 procuras, e a Nacional 2, com 18.726.

No que respeita às características dos turistas, as nacionalidades mais frequentes são a portuguesa, espanhola e francesa, sendo a faixa etária mais comum a dos 40 aos 50 anos.

"O balanço positivo destes anos de existência do PTAT espelha o que se observa em todo o território: uma grande afluência de pessoas, notada, sobretudo na restauração e hotelaria, não só durante a considerada época alta, mas também nos restantes meses do ano, designadamente, aquando da realização de grandes eventos locais", sublinha a CIMAT, que destaca ainda as cerca de 90 iniciativas desenvolvidas neste espaço, como exposições nas mais diversas áreas e promoções de eventos da região.

PUB

A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI.

COMUNIQUE OU PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA QUEIMA DE AMONTOADOS.

Procure soluções alternativas para a eliminação de vegetação: trituração e incorporação no solo, aproveitamento para biomassa, compostagem e produção energética.

Nos dias de perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», é proibido fazer queimas de amontoados.

Consulte o perigo de incêndio rural para o seu município em **ipma.pt**.

Nos restantes dias só pode fazer queimas se tiver autorização ou uma comunicação prévia. **É OBRIGATÓRIO. Evite coimas.**
Dirija-se à sua Câmara Municipal ou aceda a fogos.icnf.pt/queimasqueimadas.

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320** (custo de chamada local) ou na sua Câmara Municipal.

Saiba mais em **portugalchama.pt**.









ESPERADA BOA PRODUÇÃO DE CASTANHA MAS A PODRIDÃO AINDA É UMA AMEAÇA

O fungo foi um dos temas debatidos na IV edição de Judia com Futuro em Rio Bom

OLGA TELO CORDEIRO

VALPAÇOS

FOTO: OTC



CERCA DE 300 PESSOAS PARTICIPARAM NAS PALESTRAS

Depois de, no ano passado, os produtores terem perdido metade da produção, devido à podridão, em 2024 muitos aplicaram tratamentos para evitar a repetição deste cenário. Ainda assim, é previsível que o fungo ainda continue a ser um problema e haja novamente uma quebra de produção. O tema desta doença esteve em cima da mesa nas palestras que fizeram parte da iniciativa.

Para 2023 previa-se mesmo um recorde de produção, em Portugal acima das 40 mil toneladas, mas metade "foi fora". Segundo o investigador, José Laranjo, se não houvesse podridão a produção seria boa, já que o potencial de produção no país se situa entre as 40 a 50 mil toneladas. "O ano foi um bocadinho seco, a partir de maio. No início de setembro, quando o fruto começa a crescer, os castanheiros estavam muito secos. Veio agora chuva para compor. Mas, em condições normais, dava um ano bastante bom de castanha", sublinhou.

Na zona DOP da Padrela, em mais de metade dos soutos, foi feito o tratamento desenvolvido no âmbito do projeto Eurocastanha, divulgado e disponibilizado em Portugal. Na região transmontana abrangida por este selo DOP, dos cerca de 7 a 8 mil hectares de soutos existentes, em 4 a 5 mil, o produto foi aplicado, adiantou José Laranjo. "Isto já vai ter um impacto considerável, e provocar uma redução das perdas". Um investimento feito tendo em conta a importância da castanha, nomeadamente da Judia, no concelho.

"Quem quis aplicou, quem não quis, sujeita-se a ter uma surpresa desagradável", apontou, reforçando que também no pós-colheita há cuidados a ter, como colocar a castanha no frio e retirar os ouriços infetados para evitar que o fungo permaneça de um ano para o outro.

Trata-se não só de melhorar o rendimento do produtor, mas também restaurar a confiança junto dos consumidores.

Lino Sampaio, da Agrifuturo, que organiza o evento, destacou a participação de cerca de 300 pessoas nas palestras. "Fomos crescendo desde a 1ª edição. Neste momento temos gente da vizinha Espanha, de toda a parte do país, porque acabamos por ser referência na cultura do castanheiro e da castanha", afirmou.

Foram ainda debatidas questões como a importância da matéria orgânica dos solos, a captação de carbono pela agricultura biológica e as soluções para a cultura do castanheiro. "Nós, no mundo da castanha temos uma responsabilidade acrescida, porque simplesmente produzimos a melhor variedade de castanhas do mundo", defende.

TECNOLOGIA

Um dos atrativos da iniciativa é a feira agrícola ligada ao setor da castanha. "Temos o maior parque de máquinas de apanha de castanhas que alguma vez esteve junto. Nunca se teve tanta máquina de castanha como hoje aqui, neste território", assegura. Uma necessidade cada vez maior, devido à falta de mão de obra.

Mas a estrela da exposição foi mesmo um drone de grande dimensão que pode ser usado para pulverizar soutos ou aplicar tratamentos, já que é difícil chegar à copa das árvores. "Pela primeira vez em Trás-os-Montes, podemos mostrar ao agricultor que é possível usar um equipamento destes", acrescentou.

Lucas Escanes, da empresa de drones, explica que este modelo "é recente" tendo uma capacidade maior, para 40 ou 50 quilos, já que permite a aplicação de sólidos, e tem autonomia de 12 minutos. "Já há algumas empresas no país a usar esta tecnologia com muitos ganhos. É uma solução que veio para melhorar muito a eficiência e rapidez de aplicação ou plantação", referiu.

PSD ABSTÉM-SE NA PROPOSTA DE INTERESSE MUNICIPAL DAS PISCINAS

O presidente da Câmara fala em "desorientação", visto que anteriormente a mesma iniciativa tinha sido aprovada pela oposição

CHAVES

Em reunião de câmara, os vereadores do PSD decidiram abster-se da proposta de declaração de interesse municipal e estratégico das Piscinas Municipais de Chaves.

Este é um dos passos necessários para poder avançar a requalificação e ampliação desta infraestrutura.

A Comissão Política do PSD de Chaves diz que há "falta de clareza", "transparência" e de "ambição" neste empreendimento.

Num comunicado, a concelhia do PSD critica não terem sido revelados os condicionalismos impostos pelas entidades que deram o parecer favorável à intervenção.

Os vereadores sociais democratas Francisco Tavares e Carlos Afonso também defendem que devia ter sido feito "um estudo comparativo com outras localizações", e que "a reconstrução no mesmo local impede a oportunidade de repensar e reordenar a Alameda Trajano".

É ainda apontada a incompatibilidade com piscinas olímpicas, e que perante o custo da obra, a intervenção deveria incluir novas infraestruturas complementares, mostrando-se preocupados com "o eventual endividamento para assegurar o investimento".

Em resposta a estas críticas, o autarca Nuno Vaz, diz que lê "nessas declarações desorientação, ou então falta de memória", já que uma proposta no mesmo sentido foi há dois anos aprovada pelos vereadores do PSD. Diz ainda que a oposição mostra "muita preocupação, porque perceberam que não vão poder usar na guerra político-partidária um incumprimento de uma promessa, porque vamos querer, no ano de 2025, ter em execução as piscinas cobertas municipais".

Sobre o argumento de que a piscina deveria ter uma maior dimensão sublinha que, "ao mesmo tempo que dizem que são contra esta piscina porque denota falta de ambição, e custará 7 ou 8 milhões de euros, eles querem uma piscina olímpica que custa o dobro", e esclarece que o novo equipamento vai ter "dois tanques de 25 metros, mais um de aprendizagem, ampliando a área da piscina para cerca do dobro".

O projeto vai usar a rede de geotermia para aquecimento, complementados por painéis solares, tornando-o um edifício sustentável.

OLGA TELO CORDEIRO

POR CAUSA SOLIDÁRIA FORAM CONTRABANDISTAS POR UM DIA

Verbas angariadas destinam-se a projeto que promove a saúde oral de doentes com cancro

OLGA TELO CORDEIRO

A caminhada solidária foi promovida pelo Rotary Clube de Chaves, com o objetivo de angariar fundos para o projeto 'Sorrir para a Vida', que visa proporcionar tratamentos dentários a doentes oncológicos carenciados.

Cerca de 30 pessoas responderam ao desafio, e a partir de Vilarelho da Raia foram até à localidade vizinha de Rabal, na Galiza, um dos pontos para onde os contrabandistas levavam mercadoria.

Emília Nogueira, presidente do Rotary Club de Chaves, explica que decidiram promover esta atividade "porque é diferente e faz parte da nossa cultura raiana" e também porque "mais pessoas ficam a conhecer o projeto". Ainda não fez contas ao valor angariado, mas diz que "mesmo que seja pouco, o que importa é que vai servir para ajudar doentes oncológicos carenciados".

A mentora do projeto, Ilídia Rodrigues, diz que "o projeto entrou em funcionamento, em maio" e que "a adesão tem sido crescente", com 10 candidaturas até ao momento. "O projeto tende a crescer, precisamos que seja divulgado, sendo que a ideia é envolver a comunidade do Alto Tâmega, paciente e médicos", afirma. O projeto 'Sorrir para a Vida' deverá ser replicado noutros locais, nomeadamente em Peso da Régua e Lamego.

REVIVER AS RAÍZES

A distância é pouca, isto é, pelos caminhos oficiais e estrada, mas não era esse o percurso dos homens e mulheres que passavam o material para o outro lado da fronteira.

A recriação é feita pelo Centro Social, Cultural e Desportivo de Vilarelho da Raia, que anualmente realiza um evento noturno em que muitas pessoas seguem a rota antes utilizadas pelos habitantes da aldeia. "Temos tido um bom feedback das pessoas. Chegamos a ter 200, 220 pessoas", diz Silvino Borges, que se vestiu de guarda fiscal. "Já há 10 a 12 anos que começamos a fazer isto", com o objetivo de "manter as nossas tradições e ir ao encontro das raízes da terra". Ele que já foi contrabandista conta que até carros, aos bocados, eram passados na fronteira.

Também voltam a vestir a pele de contrabandistas grupos que chegam através de empresas turísticas, tendo já acolhido vários estrangeiros.

Mas os participantes não são meros observadores. Têm de respeitar regras para não alertar as autoridades, não se perderem e a cada um é dado um "fardo", que não podem perder. Antes de se fazerem ao caminho, passam numa casa onde está a mercadoria, bacalhau, café e outros bens que faltavam em Espanha, especialmente durante a guerra civil. "Não percam o fardo, se vier um guarda não deixem roubá-lo, porque senão, não ganham", recomenda a "dona da mercadoria". Os habitantes da aldeia estão vestidos à época, incluindo de carabineiros e guardas fiscais. São estes últimos que saltam no trajeto, disparam tiros de aviso, levando o grupo a fugir. Há, no entanto, quem seja apanhado ou fique com o material apreendido.

Foi o caso de Juan José Reguero, que ajudou na recriação. "Já fui apanhado muitas vezes, mas eu sempre escapei, o cavalo é que o apreendem às vezes". O animal leva as alforjas com café que também vai para o posto da guarda e depois seria leiloado.

Juan foi também ele contrabandista a sério. "Vinha a Vilarelho e a muitos povos, trazia-se de tudo, batatas, cebolas, até animais, ovelhas, vitelas, cavalos, mulas, de tudo. Em Portugal eram mais barato, a peseta valia mais que o escudo", diz.

Nesse tempo também foi "agarrado algumas vezes", ficavam com o material, "mas nós escapávamos".

O percurso e a encenação não assustaram Maria do Carmo Bruçó, que participou por "ser uma caminhada solidária, já conhecia esta atividade e dá mesmo adrenalina. A gente sabe que é simulado, mas quando temos de fugir corremos mesmo".

"Parecemos crianças outra vez, a fugir dos tiros", diz Francisco Abrantes, de Valpaços. "Tinha uma vaga ideia de como era o contrabando, mas aqui percebi melhor, porque foi uma experiência ao vivo".

Depois de entregar a mercadoria, cada um recebe 100 pesetas e a atividade conta ainda com um mata-bicho igual ao da época do contrabando, pão de quatro cantos, sardinhas em lata e chocolate. No final os detidos foram interrogados no antigo posto da guarda fiscal e foi-lhes apreendida a mercadoria.■

FOTO: OTC

CHAVES



CADA PARTICIPANTE RECEBE UM "FARDO", QUE NÃO PODE PERDER



"Fui contrabandista e vinha a Vilarelho e outros povos. Transportava-se de tudo, de batatas a animais, porque a peseta valia mais que o escudo"

JUAN JOSÉ REGUERO
RABAL



"Sabemos que é encenado, mas quando aparecem os guardas temos de correr e bem, eu não fui apanhada"

MARIA DO CARMO BRUÇÓ
CHAVES

BREVES

MONTALEGRE

►No próximo sábado, Pitões das Júnias acolhe a segunda edição do Festival Folk Terras de Júnias. Trata-se de um evento em que as tradições ganham nova vida através de atuações de música, dança e outras expressões culturais, recuperando memórias de outros tempos.

CHAVES

►Desde segunda-feira e até dia 29 de setembro, o Posto de Turismo do Alto Tâmega e Barroso recebe vários artefactos agrícolas alusivos à Festa das Colheitas - Covas do Barroso, marcada para 5 de outubro, como forma de promover a iniciativa, que conta com atividades, nomeadamente como a desfolhada, jogos tradicionais, mercadinho de produtos locais, música tradicional, folclore e visita ao museu rural.

VILA POUCA DE AGUIAR

►O pavilhão Francisco Gomes da Costa vai receber, no dia 6 de outubro, o 8.º encontro sénior do concelho, uma iniciativa promovida pelo município aguiarense e apoio das juntas de freguesia. O programa começa às 11h30 com uma eucaristia, seguida de um almoço convívio e tarde de animação musical.

RIBEIRA DE PENA

►No próximo fim de semana, vai realizar-se mais uma Perícia Automóvel. No sábado acontece a 3.ª Perícia Automóvel, na freguesia de Santa Marinha, às 15h. No domingo é a vez de a Vila de Cerva receber a 23.ª Perícia Automóvel "Carlos Dias", a partir das 10h.

VALPAÇOS

►O Auditório Arte e Cultura Luís Teixeira ficou repleto, a 20 de setembro, para a antestreia de "Uma estranha aldeia", uma curta metragem realizada e produzida por Carlos Espírito Santo, gravada maioritariamente no concelho.

BOTICAS

HÉLDER SILVA E LUÍS NUNES CONSAGRADOS NA RAMPA DE BOTICAS

OLGA TELO CORDEIRO

A Rampa de Boticas 2024, que decorreu este fim de semana, foi a penúltima ronda do Campeonato de Portugal de Montanha (CPM) e revelou-se decisiva para definir títulos.

Hélder Silva, em Osella PA21/S, não só venceu a Rampa de Boticas 2024, com o tempo agregado de 4.34.27 minutos, como selou o quarto título consecutivo em absoluto, com a sexta vitória na temporada. Depois do acidente neste traçado em 2023, foi agora o mais rápido em todas as subidas.

Não menos impressionante foi a vitória do transmontano Luís Nunes, conquistando mais um título em Super Challenge. Sagrou-se hexacampeão de Portugal de Montanha, numa época em que se revelou invencível. O piloto, natural de Carrazedo de Montenegro, deixou os adversários a mais de 10 segundos, ao volante do seu Skoda Fabia R5 da Nunes Sport.

Também Parcídio Summavielle conquistou aqui o título de campeão nacional na Categoria Turismo.

Organizada pelo Demoporto e o Município de Boticas, a prova contou com um recorde de participantes, 90, o que abrilhantou o espetáculo na subida até ao Miradouro de Seirrãos.

Muitos foram os que quiseram assistir. Luís Pereira, de Chaves, foi pela segunda vez acompanhar a adrenalina da prova. "Gosto de carros desportivos e sempre que posso venho ver estas provas, na zona", diz, acompanhando em especial "alguns pilotos, como o Luís Delgado que é de Chaves".

De mais longe, Vila Nova de Gaia, veio André Oliveira. "Vim o ano passado e este ano voltei. Gosto bastante, acompanho o CPM e tento ir a todos os sítios. Pelo menos 80% do calendário cumpro", explica. É o "gosto pelos automóveis, pelas provas e a festa do desporto automóvel em geral" que o fazem acompanhar as várias etapas.

Cristina Martins é de Pinho e não perde o evento. Admite que não é a maior fã de automobilismo, apesar de gostar, mas foi "mais pelos miúdos", que vão filmando as várias partidas. "Viemos os dois dias, estive sempre a ver", apesar de alguma chuva no sábado.

Para o presidente do Município de Boticas, Fernando Queiroga, o número de participantes tem a ver com a "mensagem que foi passando do tipo de pista, traçado e segurança para os pilotos e assistência. Alguns, mais do que a competição, vêm só pelo prazer da corrida". A iniciativa também traz impacto positivo à economia local. Para o autarca "este é sempre um fim de semana em cheio para o concelho de Boticas, atrai mais gente, por isso é que apostamos nestas atividades", que deixam a hotelaria e a restauração lotadas.

FOTO: OTC



PROVA CONTOU COM 90 PILOTOS

PUB

B&T COMÉRCIO DE METAIS
COMPRAMOS TODO O TIPO DE SUCATA
• ALUMÍNIO • INOX
• METAL • COBRE
• FERRO • ETC...
939 175 161 | 937 630 772 | 259 378 114
BTVILAREAL@GMAIL.COM
ZONA INDUSTRIAL CONSTANTIM LOTE 125, 5000-082 VILA REAL

Dr.º Guilherme Santos
Médico Oftalmologista
- DOENÇAS DOS OLHOS -
CONSULTAS | CIRURGIAS
URGÊNCIAS
MARCAÇÕES
Tlm.: 916 018 945 | VILA REAL

NRB
Norberto Rodrigues Barria
OGR E VEÍCULOS EM FIM DE VIDA
VENDA DE PEÇAS AUTO ORIGINAIS USADAS
Lugar da Foiteira, Mondrões
nrb.pecas@gmail.com | norbertobarriasucata@gmail.com
934 076 460 | 933 217 440 www.nrbpecas.pt

GLAD Wine
Consultadoria de Vinhos
Equipa de Enólogos
Formação e Provas de Vinho
Análises de Vinho / Laboratório Certificado
Gestão de Vindimas
Trabalho prático de adega
Apoio na promoção de vinhos
Planeamento e criação de portefólio de vinhos
912 127 838 COUTINHO.DFR@GMAIL.COM

TRANSFERÊNCIA
CRÉDITO HABITAÇÃO
COMECE A POUPAR
NÓS AJUDAMOS
+351 919 572 456
INTERMEDIÁRIO DE CRÉDITO VINCULADO REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL Nº0006725
MAX FINANCE

A VOZ DE TRÁS OS MONTES
Um jornal, uma região, TODA A INFORMAÇÃO!
ASSINATURAS ☎ 259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

SOLIDARIEDADE

Bombeiros da Cruz Branca pedem ajuda para adquirir fardamentos

P. 12



ALZHEIMER

Nosso Shopping organizou iniciativa no dia dedicado à doença

P. 12



ACAPO

Associação tem novas instalações "mais funcionais"

P. 14

RECECIONISTA CONFESSA TER DESVIADO MILHARES DE EUROS

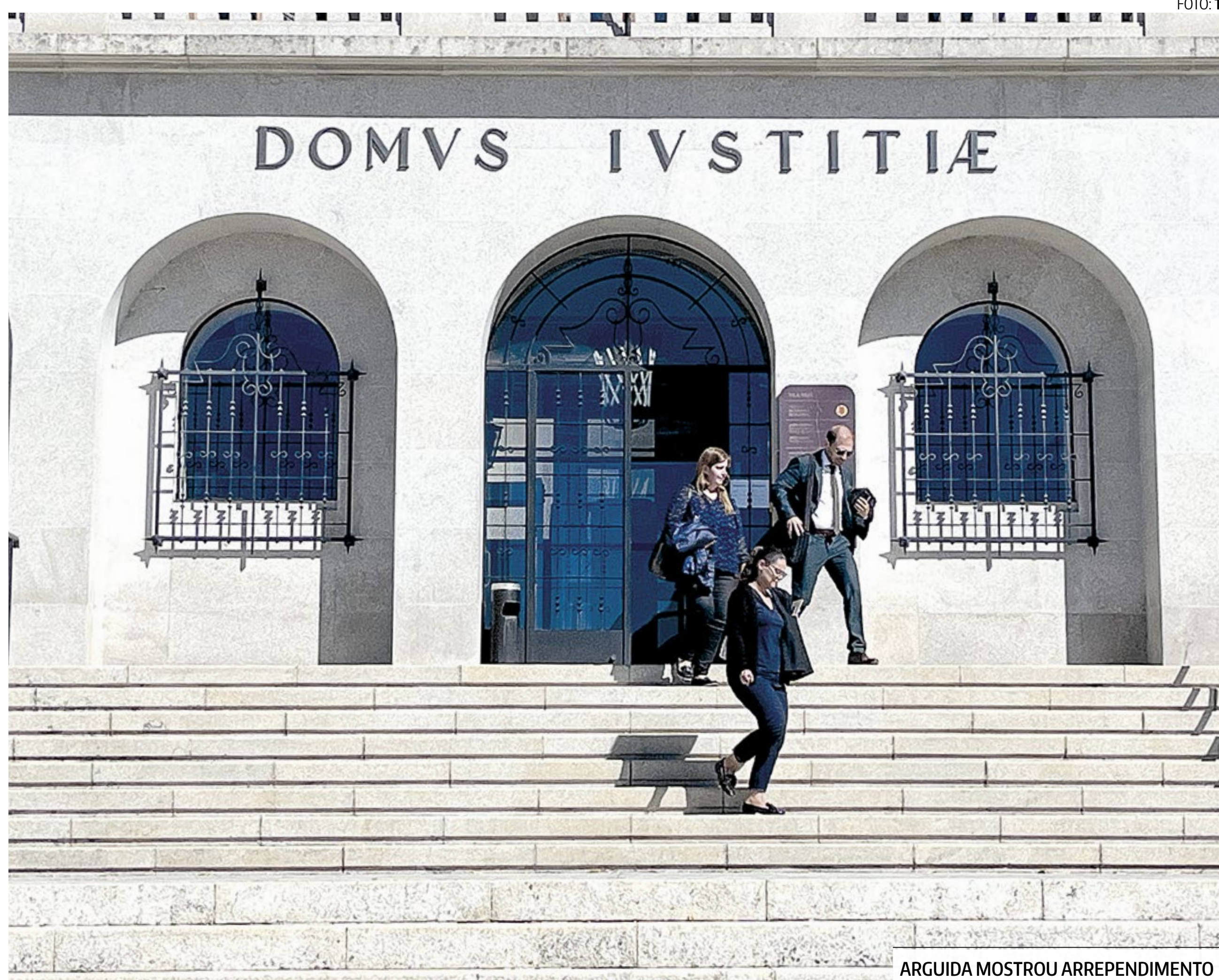
TÂNIA SOARES

Uma mulher, de 44 anos, que foi rececionista durante uma década na Clínica Dentária Nuno Cardoso, está a ser julgada no Tribunal de Vila Real por desviar cerca de trinta mil euros. Depois de ter estado ausente nas primeiras sessões, falou aos juízes na terça-feira (17) e confessou o crime.

"Fi-lo num período muito difícil da minha vida". Foi assim que a arguida começou a sua declaração diante do coletivo. A mulher, que está há seis anos a viver em França com os seus três filhos, quis confessar a totalidade dos factos e justificou-o com a situação em que vivia na altura.

Segundo o que relatou, vivia com o seu ex-companheiro, que estava em desintoxicação, e que quis abrir um café. Entretanto, não conseguiram prosseguir com o negócio e foram obrigados a fechar portas. Depois, apostaram num ATL, mas "foi aí que as dificuldades e as dívidas começaram a surgir". "Tínhamos muitas despesas, eram valores estrondosos" e voltaram ao ponto zero. Não viu outra opção a não ser fazer o que fez. "Queria pedir desculpa ao Dr. Nuno Cardoso", terminou, a chorar. O homem, que estava a assistir a tudo, não mostrou qualquer reação.

FOTO: TS



ARGUIDA MOSTROU ARREPENDIMENTO

No final, a juíza presidente questionou a mulher, sobre a possibilidade de pagar o valor ao antigo patrão e, depois de confirmar os seus rendimentos e despesas, essa possibilidade ficou no ar.

Ouvido o testemunho da arguida, deram-se as alegações finais, com a procuradora da República a assegurar que "dúvidas não restam", tendo em conta a confissão da mulher e que até "as provas estavam num bom caminho" de provar isso mesmo. Assim, "e atendendo ao valor brutal", pediu pena suspensa para a arguida, considerando que tal "satisfará o caso".

Na sua vez, o advogado de defesa admitiu que o que a sua cliente fez "foi errado" e que os seus motivos "não o justificam". Apesar disso, relembrou que a mulher vivia com o pai dos seus filhos que era toxicodependente e, na situação em que se encontrava, "a única solução que viu, errada, foi apropriar-se daquele dinheiro". Acrescentou que a mulher foi viver para França porque "tem vergonha".

"Vila Real é um meio muito pequeno, as pessoas olham para ela como alguém que roubou e dificilmente alguém lhe dá trabalho", finalizou.

O CRIME

Segundo o que relatou Nuno Cardoso, proprietário da clínica, este esteve ausente durante alguns anos por motivos de saúde. No final de 2018, os seus contabilistas chamaram-no à atenção para "algumas discrepâncias nos valores de caixa". Decidiu , por isso, instalar um programa de assistência remota. Quando o fez, a arguida terá demonstrado "surpresa e relutância", atitude que Nuno Cardoso diz não ter "achado normal".

Começou a fazer "cruzamento de dados" (tendo inclusive pedido uma auditoria) e percebeu que "havia uma série de anormalidades", como, por exemplo, os talões de multibanco não coincidirem com os serviços realmente prestados ou consultas faturadas, mas que não estavam em caixa. O dono da clínica dentária deu um exemplo de um desvio com uma das suas próprias consultas, em que o cliente tinha feito um implante dentário, um tratamento caro, em que tinha pago em numerário, mas nas folhas aparecia que tinha sido por multibanco, sendo que não tinha entrado qualquer montante através desse método.

Entretanto, houve uma situação em particular presenciada por Nuno Cardoso, que decidiu confrontar a agora arguida, na presença de médicos. Esta terá "negado inicialmente", mas depois de lhe serem mostrados os extratos do multibanco, "começou a chorar e admitiu o que tinha feito".

Depois disto, foi afastada do cargo, passando a assistente, estando proibida de ir para a receção. Foi também instaurado um processo disciplinar que acabou por fechar, porque a funcionária deixou de comparecer ao trabalho.

ILUSTRAR MEMÓRIAS PARA ASSINALAR O DIA DO ALZHEIMER

OLGA TELO CORDEIRO

Esta foi a proposta da Associação Alzheimer Portugal e do Nosso Shopping para assinalar o dia dedicado aos doentes com esta demência (21 de setembro). Gravar um momento para o futuro, porque "toda a memória já foi um agora", diz o lema da iniciativa. Quem visitou o centro comercial foi convidado a partilhar uma memória para ser eternizada através de um desenho.

Uma ilustradora esteve, sábado e domingo, no centro comercial de Vila Real, para ajudar a perpetuar essas memórias. Margarida Alves conta que o que mais lhe pediram foram retratos da família. "As pessoas querem perpetuar um momento em família". Também tem desenhado familiares que faleceram, ou memórias que deles guardam. "Um senhor falou-me da morte do avô quando tinha oito anos. A mãe disse-lhe que quando as pessoas morrem se tornam uma estrelinha. Um dia, estava à janela a olhar para o céu encoberto, mas, entretanto, abriu e viu o sol, e pensou que seria um sinal do avô". Foi este episódio que retratou numa aguarela, uma criança a espreitar à janela e o quarto como lhe descreveu.

Outra memória mais diferente foi a de Paula Figueiredo. Pediu para desenhar um chinelo. "Estava com a mãe e perguntei-lhe se tinha alguma memória com ela que quisesse que pintasse. Respondeu um chinelo. Achei muito engraçado", disse a ilustradora, natural de Via Real.

"É porque levei muitas vezes com ele, porque me portava mal", confessou Paula, natural de Vila Real, mas a morar na Bélgica. Com o pai com diagnóstico de Alzheimer está à procura de um lar para "ficar mais descansada", porque a doença neurodegenerativa "está a tornar-se pior de dia para dia, e ele teria muito melhores condições de vida". A iniciativa, que serviu também para angariar fundos para a ampliação de um lar destinado a pessoas com demência, a Casa do Alecrim, foi uma boa oportunidade para conseguir obter informações sobre esta questão.

Sofia Pinto e a família, de Tarouca, estavam de pesagem pelo shopping quando se depararam com a iniciativa e decidiram pedir um retrato dos cinco. "Aproveitamos para fazer uma recordação, acho que a ideia é muito gira", conta, enquanto espera que a pintora acabe a aguarela. Conhece bem a doença e "o degradar que isso implica", já que dois avós tiveram Alzheimer e uma tia, com apenas 60 anos, já está a desenvolver a doença. "Começa com pequenos esquecimentos e acaba com eles acamados e muito degradados. É uma imagem muito triste", acreditando que este tipo de iniciativas é importante "para sensibilizar as pessoas".

O Nosso Shopping promoveu a iniciativa por entender que "é crucial dar visibilidade a causas tão importantes como esta". "Com esta ação pretendemos, não só sensibilizar os nossos visitantes para a doença de Alzheimer, ou outra demência, como mostrar de que forma cada um de nós pode contribuir para fazer a diferença", afirma Roberto Senra, diretor da superfície comercial.■

FOTO: OTC



VÁRIAS PESSOAS ETERNIZARAM MEMÓRIAS

BOMBEIROS PEDEM AJUDA PARA ADQUIRIR FARDAMENTOS

Os incêndios da última semana levaram à exaustão de vários bombeiros, mas desgastaram também os seus equipamentos de proteção individual. Por esse motivo, os bombeiros da Cruz Branca lançaram, nas suas redes sociais, um apelo à população, para que os ajude a adquirir novos fardamentos.

"Foram dias difíceis, com os operacionais empenhados mais de 48 horas, totalmente esgotados, para fazer frente aos incêndios", refere Orlando Matos, comandante da corporação, revelando que "temos recebido contacto de muitas pessoas a perguntarem de que forma nos podem ajudar".

Depois da onda de solidariedade demonstrada através da doação de águas e alguns mantimentos, Orlando Matos refere que, neste momento, "a nossa prioridade é repor algum fardamento" e que foi a própria população que os incentivou a divulgarem isso, como forma de chegar a mais gente.

"Um equipamento completo para um bombeiro combater um incêndio florestal ronda os 600 euros", indica o responsável, criticando que "quem tem a responsabilidade de nos apoiar, não o tem feito".

Orlando Matos refere-se ao Estado, revelando que "a reposição de equipamentos não é feita há algum tempo" e que "o equipamento perde a sua garantia de proteção ao fim de 10 lavagens", período após o qual deixa de garantir "a segurança de quem o usa".

Assim, o repto lançado à população é o de ajudar esta corporação a substituir os equipamentos de proteção individual que estão mais desgastados.■

ELSA NIBRA

Os donativos podem ser feitos através do IBAN:
PT50 0045 2230 4022 3712 6621 6
ou por MBWay:
969 712 150

FOTO: EN



CADA EQUIPAMENTO CUSTA CERCA DE 600 EUROS

16 ÁRVORES IDENTIFICADAS NO ÂMBITO DA INICIATIVA #EUTREETAG

ELSA NIBRA

Centenas de árvores foram identificadas com uma 'TreeTag', uma etiqueta sustentável com informações sobre o seu valor. A iniciativa decorreu em 200 locais por toda a Europa, sendo que Vila Real foi uma das cidades aderentes.

"O objetivo é mostrar a importância da árvore em espaço urbano, nomeadamente das árvores de grande porte", refere Adriano Sousa. O vereador da autarquia vila-realense falava junto à tília da Avenida Carvalho Araújo, uma das árvores identificadas, lembrando que "foi uma das árvores que conseguimos manter no âmbito das obras de requalificação deste espaço".

E foi durante as obras na Avenida Carvalho Araújo que muita gente criticou o facto de as árvores ali existentes terem sido cortadas. "Foram plantadas muitas mais árvores do que aquelas que aqui existiam", frisa o autarca, reforçando que "as que aqui existiam não eram as mais adequadas para o espaço urbano".

Em Vila Real foram 16 as árvores selecionadas para receber uma 'TreeTag', entre elas a tília da Avenida Carvalho Araújo. Entre as várias curiosidades assinaladas na etiqueta destaque para o facto de produzir oxigénio suficiente para uma pessoa respirar durante 83 dias.

Esta campanha envolve nove organizações de toda a Europa e em Portugal o desafio foi lançado pelo Centro de Ecologia Aplicada "Prof. Baeta Neves", do Instituto Superior de Agronomia, sendo que sete municípios responderam à chamada. Além de Vila Real, foram identificadas árvores nos municípios de Lisboa, Almada, Cascais, Coimbra, Loulé e Santa Maria da Feira, com a campanha a desafiar, também, os cidadãos a fotografarem as suas árvores favoritas e a publicarem as mesmas nas redes sociais com a hastag #EUTreeTag.

"Além da iniciativa institucional, à qual vários municípios se associaram, toda a gente pode participar nesta campanha e fotografar uma árvore que, para si, tem alguma relevância, seja por que motivo for", revela Mafalda Vaz de Carvalho, dos serviços dos Ambiente da Câmara de Vila Real, admitindo que "a ideia é passar a mensagem de que as árvores são importantes para as pessoas e para os meios onde vivem".

Em Portugal foram identificadas 100 árvores. As etiquetas colocadas apresentam informações sobre os "serviços prestados" por cada uma delas, nomeadamente a quantidade de poluição atmosférica que a árvore capta, a quantidade de oxigénio que fornece ou a quantidade de água da chuva que retém.

FOTO: EN



FORAM IDENTIFICADAS 100 ÁRVORES EM TODA A EUROPA

MANUELA TENDER ELEITA PRESIDENTE DA DISTRITAL DO CHEGA

Manuela Tender, a deputada do Chega eleita pelo círculo de Vila Real, é a nova presidente da distrital do partido. As eleições decorreram no domingo (15) e havia apenas uma lista a sufrágio.

O principal objetivo de Manuela Tender é constituir concelhias em todos os concelhos do distrito de Vila Real, manifestando a intenção de concorrer a todas as câmaras municipais nas eleições do próximo ano.

"Temos 14 concelhos no distrito e, por isso, deveríamos ter 14 concelhias, contudo ainda não há nenhuma oficial. A minha prioridade é, por isso, organizar o partido internamente", revela.

A cerca de um ano para as eleições autárquicas, Manuela Tender garante que o seu partido "tem já bons nomes e vai, certamente, apresentar grandes soluções para que os cidadãos tenham uma alternativa ao PS e PSD, que monopolizam todas as câmaras municipais do nosso distrito".

"O nosso desejo é apresentarmos candidatos a todas as câmaras. Temos um ano pela frente, que será de muito trabalho, mas as grandes conquistas conseguem-se com trabalho. Não acredito na sorte, mas sim no trabalho e estou confiante que vamos ter candidatos em todos os concelhos", afirma.

Manuela Tender, eleita com 100% dos votos, pretende, ainda, "melhorar a comunicação com os militantes e simpatizantes" e também criar espaços de participação cívica, onde se espera "a participação de militantes, simpatizantes, mas também daqueles que não se querem filiar em nenhum partido e que se reveem em medidas do Chega".

A ideia "é que as pessoas possam vir e dialogar connosco, apresentarem propostas e sugestões", conclui.

ELSA NIBRA

FOTO: ARQUIVO VTM



RECOLHEU 100% DOS VOTOS

BREVES

DANÇA

"Sem um nós não pode haver voz", uma coreografia criada por Paulo Ribeiro, vai ser exibida no Teatro de Vila Real, esta noite, às 21h30 e terá a duração de cerca de uma hora.

ENSINO

No ano letivo 2024/2025, Vila Real conta com cinco novas salas de aula de EB1. Esta necessidade de abertura de novas turmas é, para o município, "motivo de satisfação". Este arranque de ano letivo fica ainda marcado pela abertura de mais uma escola pública, mais concretamente de ensino artístico, o Conservatório de Vila Real.

CINEMA

No contexto do "Cinema sem pipocas", o Teatro de Vila Real, recebe, a 8 de outubro, pelas 21h30, "Elis & Tom - só tinha de ser com você", um filme de Roberto de Oliveira que retrata Tom Jobim e Elis Regina que se encontraram, em 1974, para gravar "aquele que se tornaria um dos discos mais icónicos da história da música brasileira".

NEON RUN

Vai decorrer, no próximo sábado (28), a Neon Run, com início marcado para as 21 horas na Praça do Município. As inscrições custam 10 euros para menores de 12 anos e 12,50 euros para maiores dessa idade. No final, haverá um "after party" com a atuação de um DJ.

HUMOR

O comediante Fábio Porchat retorna a Portugal com o espetáculo de stand-up "Histórias do Porchat". Vai passar pela cidade vila-realense no dia 26 de outubro com atuação às 18 horas e às 21h30, no Teatro de Vila Real. Os bilhetes para o evento, que tem uma classificação para maiores de 16 anos, custam 26 euros e algumas zonas já estão mesmo esgotadas.

NOVO ESPAÇO DA ACAPO "JÁ ERA PREMENTE"

TÂNIA SOARES

Na segunda-feira, a delegação vila-realense da ACAPO (Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal) inaugurou um novo espaço que tem mais acessibilidade, melhor iluminação e mais gabinetes de apoio aos utentes. A mudança coincidiu ainda com a celebração dos 20 anos da delegação.

Fazer a mudança de espaço era "premente", segundo a diretora técnica da ACAPO. Não só pelo aumento "dos serviços e do aumento do número de vagas", mas também pelas parcas condições que tinha o espaço anterior, localizado na rua Dr. Francisco Sales da Costa Lobo.

Carina Ferreira adianta que as instalações anteriores "não eram tão visíveis na cidade, estavam mais escondidas e era mais pequeno". Agora, na Urbanização Quinta da Levada, há "melhor acessibilidade no interior e no exterior da loja, também conseguimos criar uma melhor e mais sustentável iluminação e criar mais gabinetes", colmatando assim as dificuldades sentidas no outro espaço, visto que "já exigia que técnicos tivessem que estar permanentemente a partilhar gabinetes ou que as pessoas tivessem que esperar para ser atendidas".

Alexandre Favaios, vereador da Câmara Municipal de Vila Real, marcou presença nesta inauguração e garante que este espaço permite "cumprir de forma mais consistente aquilo que é a missão da ACAPO, ou seja, defender os interesses daqueles que são os portadores de deficiência visual e facilitar a sua inserção socioprofissional". Uma delas, Olinda Marques, também fez questão de vir à inauguração e admite que o novo lugar "está mais amplo, tem mais salas, e está mais acessível porque não tem escadas. Está bonito".

FOTO: TS



Para receber as cerca de 70 pessoas que são apoiadas por esta delegação da ACAPO mensalmente, o espaço tem agora cinco gabinetes, uma sala de estimulação, "que foi criada de raiz e totalmente fechada, para permitir o isolamento sonoro e de luminosidade". No fundo, "criámos melhores condições, quer para os utentes, quer para quem cá trabalha", assume a diretora.

"CALCANHAR DE AQUILES"

Depois das novas instalações, o próximo passo é substituir o carro da associação, que "já nos deixou várias vezes parados na estrada". A viatura tem 15 anos e já soma 250 mil quilómetros.

Para João Serafim, presidente da delegação, esta mudança é urgente, porque é com este veículo que se deslocam às habitações dos seus utentes, que têm "de aprender ou reaprender a estar na sua casa e na sua zona". Por isso, "os nossos técnicos vão até ao domicílio das pessoas e trabalham quer dentro de casa, quer nos percursos que as pessoas fazem habitualmente, para a própria pessoa depois ser capaz de executar tudo isso de forma autónoma", explica Carina Ferreira. Todo este esforço e trabalho perfaz cerca de 600 quilómetros semanais.

O objetivo, para aquele que é considerado "o calcanhar de Aquiles" atual da ACAPO, é ter então um novo carro até ao final do ano.■

FIIN 2024 RECEBEU CERCA DE QUATRO MIL TRABALHOS

Por estes dias, o Nosso Shopping está transformado numa galeria de arte. Ao longo dos corredores do primeiro piso, é possível ver de perto os trabalhos de fotografia e desenho inseridos no concurso do Festival Internacional de Imagem de Natureza (FIIN).

O FIIN vai na 8ª edição e recebe trabalhos vindos de vários pontos do mundo, desde fotografias, desenhos e curtas-metragens.

"Ao todo, recebemos cerca de quatro mil trabalhos. Foram submetidas, a concurso, 506 fotografias, das quais foram selecionadas 54. Recebemos também 113 trabalhos de desenho, dos quais 38 estão patentes nesta exposição. No que diz respeito às curta-metragens, temos trabalhos oriundos de 126 nacionalidades", indica Adriano Sousa, vereador da Câmara de Vila Real.

FOTO: EN



EXPOSIÇÃO PATENTE NO NOSSO SHOPPING

Este concurso "tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos, fruto também do trabalho realizado pelo júri", vinca Mafalda Vaz de Carvalho, dos serviços do ambiente do município, acrescentando que, além do número de trabalhos submetidos, "também o público tem aceitado bem o FIIN".

A grande novidade deste ano é, de facto, a exposição ter "abandonado" o Teatro de Vila Real e ter-se instalado no shopping, "um local visitado por muita gente e que pode ser uma mais-valia para o festival", refere Mafalda Vaz de Carvalho.

Esta mudança de "morada" surge no ano em que o Nosso Shopping celebra 20 anos de existência e Roberto Senra, diretor do estabelecimento comercial, admite que "não podíamos virar a cara a este desafio, até porque, ao longo destes anos, temos tido uma grande relação com a comunidade".

"É com todo o gosto que recebemos esta iniciativa e esperamos não ser a última", afirma o responsável.

Além do local das exposições, mudou também o palco da gala final do FIIN, onde serão conhecidos os vencedores das várias categorias, e que vai acontecer nos claustros da Câmara de Vila Real, no dia 4 de outubro. Até lá, e até à próxima sexta-feira, "os vídeos a concurso podem ser visionados no Teatro de Vila Real, a partir das 21h00".■

ELSA NIBRA

SEMANA COM DOIS DETIDOS E 15 ACIDENTES

O Comando Distrital da PSP de Vila Real, na sua área de jurisdição, que engloba também a cidade de Chaves, registou, na última semana, dois detidos e 15 acidentes.

No decurso da sua atividade operacional de combate à criminalidade e fiscalização rodoviária, a PSP deteve duas pessoas, entre 16 e 23 de setembro.

Em comunicado, esta força de segurança indica que uma pessoa foi detida por estar na posse de produto estupefaciente e outra para dar cumprimento a um mandado de detenção/condução.

No que diz respeito à fiscalização rodoviária "foram realizadas várias operações, com os condutores a serem submetidos a testes de alcoolemia".

A PSP registou, ainda, 15 acidentes de viação, dos quais resultou um ferido ligeiro.

Na nota enviada às redações, a PSP de Vila Real apela aos condutores "que respeitem as regras do Código da Estrada, bem com as ordens emanadas pelas autoridades policiais".■

EN

FOTO: ARQUIVO VTM



CARRAZEDA DE ANSIÃES

Junta de Freguesia promove integração de imigrantes com aulas de português

P. 16



ALIJÓ

Em tempo de incerteza, vindimas correm a "bom ritmo"

P. 18



MIRANDELA

Mulher morre em colisão no dia do seu aniversário

P. 16

TEMPERATURAS ALTAS CAUSAM QUEBRA NA PRODUÇÃO DE FIGO

O figo é rei em Abreiro aldeia que promove uma feira dedicada ao fruto e ao património

MIRANDELA

FOTO: OTC



FEIRA DEDICADA AO FRUTO CONTOU COM 25 EXPOSITORES

OLGA TELO CORDEIRO

Este ano colheu-se menos figo no concelho de Mirandela, e Abreiro não foi exceção. A falta de água no verão e as temperaturas elevadas diminuíram a produção e criaram condições pouco favoráveis para o crescimento do fruto.

Apesar de não faltarem na Feira do Figo e do Património, que decorreu no fim de semana em Abreiro, Fernando Vassalo, de Milhais, que pertence à freguesia, refere que "o figo ficou mais miúdo, não cresceu tanto", porque não choveu. Ainda assim encontra um aspeto positivo na situação, já "que se secou todo até ao fim sem chover".

Na aldeia, a produção é quase toda transformada em figo seco. Idalina Lima é uma das maiores produtoras de figo de Abreiro, mas este não foi o melhor ano. "Não foi bom, já houve anos muito melhores. A quebra foi bastante grande, mas temos figo de qualidade", garante. E não tem dúvidas que a diminuição se deve "às alterações climáticas, que fazem com que o figo e outros frutos venham mais cedo", e não se desenvolvam tão bem. Com as temperaturas elevadas no verão "tivemos que os apanhar também mais cedo, muitos caem ao chão e já não se aproveitam".

Já chegou a transformar dois mil quilos e na aldeia produziam-se 13 toneladas, mas muitas figueiras têm desaparecido e há menos pessoas a dedicar-se à produção, até porque o figo seco dá muito trabalho: seca-se numa estufa, tem de se virar muitas vezes, é escaldado e depois estendido outra vez para voltar a secar.

A presidente da junta, Ilda Fernandes, também refere que apesar da qualidade "há pouco figo, a produção está fraca, tem a ver com o clima, não choveu e isso prejudica muito".

FEIRA E PATRIMÓNIO

Na feira, que contou com 10 produtores de figo e 25 expositores, José Alves, de Vieiro, participou pela segunda vez. "Lembrei-me de voltar para ver se vendemos alguma coisa", diz. Na banca tinha figos secos, azeite e mel, tudo de produção própria.

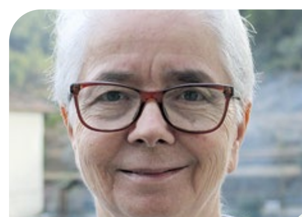
"É uma boa iniciativa para a aldeia e para os nossos produtos, para serem divulgados", diz Fernando Vassalo, que participa também noutras feiras.

Além da venda de figos e da feira, em que se venderam também outros produtos locais e artesanais, o certame contou com visitas guiadas ao património da localidade, que integra a Aldeias de Portugal, uma rede nacional de aldeias turísticas situadas em espaço rural. Foi ainda apresentado o Caminho Português de Santiago de Leon de Rosmithal, que passa por Abreiro. Com início em Freixo de Espada à Cinta e término em Braga, entroncando no caminho da Costa até Santiago de Compostela, engloba 12 municípios. "O caminho está numa fase muito embrionária, não há apoio nem sinalética", diz Orlando Fernandes. Mesmo assim, já há peregrinos "aventureiros" a percorrê-lo. O arqueólogo, da Câmara de Póvoa de Lanhoso, é um dos responsáveis pelo projeto de promoção deste caminho, que não está certificado. "Essa é a próxima fase, fazer a sinalética, para depois ser possível obter a certificação", refere.



"A feira é uma boa iniciativa para a aldeia e para os nossos produtos, para serem divulgados"

FERNANDO VASSALO
EXPOSITOR



"Não foi um ano bom. A quebra foi bastante grande, mas temos figo de qualidade"

IDALINA LIMA
PRODUTORA

COLISÃO PROVOCA MORTE A MULHER DE 61 ANOS

MIRANDELA

Uma colisão rodoviária, entre duas viaturas ligeiras, provou a morte a uma mulher de 61 anos, na tarde de domingo (22). "Quando as equipas de socorro chegaram ao local do acidente, a vítima já estava em paragem cardiorrespiratória", adiantou à VTM o comandante dos Bombeiros Voluntários de Mirandela, Luís Soares. O óbito foi declarado no Hospital de Mirandela e a vítima seguiu para o Gabinete do Instituto de Medicina Legal, para ser realizada a autópsia.

Ao que apurámos, a mulher era natural de Marco de Canaveses e comemorava o seu aniversário no dia do acidente. A viatura em que esta vítima seguia ter-se-á despistado, acabando por se envolver numa colisão frontal com o outro automóvel, que seguia em sentido contrário.

Luís Soares acrescentou ainda que os restantes três ocupantes das duas viaturas, dois homens e uma mulher, todos na casa dos 60 anos, sofreram ferimentos ligeiros, sendo que "dois foram transportados para o Hospital de Bragança e um para o Hospital de Mirandela".

Às 17h12 foi dado o alerta para esta colisão, que aconteceu na EN 15, na saída de Mirandela para o nó da A4, junto a um stand de automóveis.

No local do acidente estiveram 10 operacionais apoiados por cinco viaturas, dos bombeiros voluntários e da viatura de Suporte Imediato de Vida (SIV) de Mirandela. A PSP tomou conta da ocorrência, tendo cortado o trânsito na estrada por cerca de uma hora, para apoio às vítimas, retirada das viaturas e limpeza da via.■

Olga Telo Cordeiro

AUTARCA RECLAMA "OBRAS URGENTES" NO TRIBUNAL

FOTO: ARQUIVO VTM

MONDIM DE BASTO



OBRAS PRETENDEM DAR MELHORES CONDIÇÕES AO EDIFÍCIO

O presidente da Câmara de Mondim de Basto reclama obras urgentes no degradado edifício do tribunal local, desde o telhado até ao interior, para melhorar as condições dos serviços, funcionários e utentes.

Em declarações à Lusa, o presidente Bruno Ferreira, revela que "é uma preocupação evidente, tendo em conta o estado atual do tribunal, que exige uma reabilitação bastante significativa e integral".

O autarca já reuniu com a ministra da Justiça e com a secretária de Estado da Justiça, em Lisboa, para dar conta das preocupações com o estado de degradação do edifício que alberga o juízo de proximidade e os serviços da conservatória do registo civil.

"O que o município fez junto da tutela foi reivindicar para que haja uma obra completa naquilo que é a reabilitação do edifício, desde o telhado até todo o interior, de modo a criar condições não só para os serviços e para os funcionários, mas também para que todas as pessoas que utilizam este serviço o possam fazer em total segurança e conforto", explicou o autarca, eleito pelo PSD.

Numa nota publicada nas redes sociais, o ministério da Justiça referiu que, durante a audiência, foi "discutido o projeto de requalificação do edifício do Palácio da Justiça de Mondim de Basto" e que a "modernização do edifício vai ser uma decisão importante para a região", sem concretizar mais informações.

"Vimos por parte do ministério a vontade em poder colaborar para a reabilitação e sensibilizado também com o estado em que se encontra o edifício, dando nota que Mondim de Basto não é caso único e que tem, também, em mãos situações deste caráter ao longo de todo o país", sublinhou Bruno Ferreira.■

JUNTA DE FREGUESIA PROMOVE INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES COM AULAS DE PORTUGUÊS

FOTO: DR



CURSO FOI FREQUENTADO POR CERCA DE 13 PESSOAS

CARRAZEDA DE ANSIÃES

Durante o mês de agosto, a Junta de Freguesia de Carrazeda de Ansiães promoveu um curso de iniciação ao português como língua de acolhimento, com vista a promover a integração da comunidade migrante.

"Quisemos ser facilitadores da integração destas pessoas que escolheram a nossa freguesia para viver", refere José Ramires, presidente da Junta de Carrazeda de Ansiães, explicando que, "em conversa com alguns deles, percebemos que sentiam essa necessidade e então avançámos com um curso de português".

Ao longo de 50 horas de formação, "foi-lhes ensinado o básico", indica o autarca, admitindo que "o objetivo é que possam desenrascar-se quando vão, por exemplo, ao médico ou ao supermercado".

Promover a inclusão da comunidade migrante é o grande objetivo destes cursos, que ajudam, também, "a abrir portas a nível profissional".

O curso foi frequentado por cerca de uma dezena de migrantes, na sua maioria oriundos da Índia. "O principal requisito é que fossem residentes na freguesia de Carrazeda de Ansiães", indica José Ramires, anunciando que "temos já vários interessados em frequentar um novo curso".

A ideia é que "no início de 2025 possamos formar nova turma", adianta o autarca, mostrando-se esperançoso que, nessa altura, "seja possível ter apoio estatal".

"Foi a junta de freguesia que assumiu os encargos deste curso, mas sabemos que há apoio para tal e vamos apresentar uma candidatura. O problema é que são coisas demoradas", afirma José Ramires. Ainda assim, mesmo que "a resposta demore, vamos avançar com uma nova turma, porque é, de facto, importante".■

Elsa Nibra

PODCAST "A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE"

"A CULTURA E A COMUNICAÇÃO SOCIAL TÊM EM COMUM O FACTO DE SEREM INCÓMODAS"

FOTO: TS



SABROSA

Professor de filosofia, João Luís Sequeira é, desde 2014, diretor do Espaço Miguel Torga, em São Martinho de Anta, no concelho de Sabrosa.

"A cultura foi entrando na minha vida na medida em que, na adolescência, me dedicava à organização de eventos culturais", recorda o diretor, confessando que, quando ficou responsável pelo Espaço Miguel Torga, encontrou-o "numa situação um pouco estranha, porque não estava aberto ao público de forma permanente e não tinha programação".

Desde então, a experiência de gerir o espaço tem sido "um desafio e uma responsabilidade", até porque "é um equipamento cujo patrono é Miguel Torga, um nome de referência na cultura portuguesa".

Questionado sobre o estado da cultura em Portugal, e sobretudo na região, João Luís Sequeira refere que a mesma "não pode ser um elemento decorativo da vida social. A cultura é e tem que ser um direito fundamental dos cidadãos, como é a educação e a saúde. A cultura é incómoda, o conhecimento é incómodo, mas é essa incomodidade que faz com que possamos evoluir". No seu entender, a cultura "tem de ser encarada como um elemento essencial da vida social e, nesse sentido, a cultura não é apenas entretenimento e ter menos público não quer dizer que o evento foi um fracasso".

Incómoda deve ser, também, a comunicação social, embora, atualmente, "a veja um pouco condicionada", frisa, lamentando que se viva numa "ditadura do número, de saber quantas pessoas leem uma notícia e se é muito ou pouco vista".

"A comunicação social está num momento crítico", acrescenta, lembrando que "não há democracia sem uma comunicação social livre e isenta. Não há democracia, nem há uma sociedade saudável".

Nesse sentido, e sendo que há cada vez menos órgãos de comunicação social no interior do país, João Luís Sequeira mostra-se "preocupado" porque isso é sinónimo de que "as entidades, e o que se passa nestes territórios, deixam de ser tão escrutinadas".

A conversa completa está disponível no site do jornal A Voz de Trás-os-Montes. O podcast "A falar é que a gente se entende" pode, também, ser ouvido no Spotify.

Elsa Nibra

PUB

27 SET DIA MUNDIAL TURISMO
TURISMO E PAZ 2024

VISITE OS MUSEUS EM CHAVES
Museu das Termas Medicinais Romanas de Chaves; Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso; Torre do Castelo de Chaves, Museu da Região Flaviense; Museu Ferroviário; Casa-Museu João Vieira - Vidago

10h30 Caminhada na Ecovia Internacional do Tâmega e Corgo
14h30 Visita Guiada ao Centro Histórico de Chaves

Inscrições: Posto de Turismo de Chaves, na Praça de Camões
turismo@chaves.pt | +351 276 348 180

município Chaves

MÁQUINAS AJUDAM A SUPERAR FALTA DE GENTE PARA VINDIMAR NO DOURO

FOTOS: MF

ALIJÓ



HÁ DIFICULDADE EM ENCONTRAR QUEM QUEIRA VINDIMAR

Setembro é sinónimo de azáfama nos socalcos durienses, onde por estes dias homens, mulheres e máquinas fazem o corte das uvas e o transporte para as adegas. Num ano em que se instalou uma crise sem precedentes na região, com a falta de compradores para as uvas, muitos viticultores fazem contas à vida e receiam não ter a quem vender o produto de um ano de trabalho

MÁRCIA FERNANDES

Em Cabeda, no concelho de Alijó, na vindima de Alzira Magalhães, de 64 anos, que desde sempre se dedicou à viticultura, a incerteza é uma realidade dos dias de hoje, com o receio a pairar no ar sobre se vão aceitar todas as uvas que tem para colher.

Desde 2 de setembro, que um grupo de vindimadores anda nas propriedades de Alzira Magalhães, primeiro a cortar as uvas brancas e depois as tintas. "Uma das nossas dificuldades é arranjar pessoal. Tenho dias em que consigo ter 15 pessoas, outros 10, sete, depende da disponibilidade delas".

Com a falta de mão de obra a ser uma constante no Douro, Alzira preveniu-se e apetrechou-se com máquinas agrícolas, que são uma ajuda fundamental. "As pessoas apenas vindimam. Para acartar tenho os tratores. É mais fácil".

O dia é pago a 50 euros, mas não inclui refeições. "Começam às 7h00 e acabam às 16h00. Tenho algumas pessoas com mais idade que só fazem meio dia, porque já não aguentam andar o dia todo", revela a produtora, que produz cerca de 150 pipas, das quais 20 são de benefício. "Este ano, o corte no benefício foi pior. Há anos em que sobe um bocadinho, mas a tendência tem sido mais a tirar do que a dar".

A pipa de consumo também tem sofrido com os preços baixos pagos ao produtor. "A nossa adega já nos disse que se for para consumo não chega aos 300 euros, enquanto no ano passado pagaram a 550 euros. É muito prejuízo, por isso não vale a pena vindimar", lamenta, adiantando que, antigamente, "ainda tínhamos lucro, mas também trabalhávamos muito. Hoje continuo a trabalhar muito, mas o lucro é pouco,ou mesmo nenhum. Não está fácil…os jovens estão todos a fugir daqui, porque é uma vida dura e com um futuro incerto".

Num ano de grande incerteza no Douro, esta produtora não sabe se a adega fica com toda a produção. "Vamos tirando as uvas até nos deixarem, não sei se vão ficar com todas".



"As pessoas apenas vindimam. Para acartar tenho os tratores. É mais fácil"

ALZIRA MAGALHÃES



"Em setembro tiro férias sempre para aproveitar as vindimas e gosto"

MANUEL ALVES

GENTE DO DOURO

Nesta vindima, ainda é gente do Douro que colhe as uvas. Carlos Silva, de 35 anos, é um dos mais novos na vindima. Cresceu no meio das vinhas e a agricultura é a profissão que abraçou. "Sempre gostei de trabalhar ao ar livre, gosto da minha liberdade e não me vejo a trabalhar num local fechado".

Com a viticultura em crise, Carlos defende "mais apoios" para os agricultores e a proibição de entrada de uvas de fora. "As pessoas queixam-se que não têm a quem vender as uvas, porque vêm muitas de fora e os de cá não têm espaço para as fazer entrar nas adegas, pelo que defendo que deveria ser proibida a sua importação. E os

agricultores deveriam ter mais ajudas, pois assim fica cada vez mais difícil trabalhar na vinha, onde não há mão de obra".

Pelo Douro vê-se gente de todas as idades e os mais velhos ainda ajudam no corte das uvas, mas dão menos horas.

Com 71 anos, Albertina Carvalho anda toda animada na vindima, apesar de só conseguir fazer quatro horas por dia. "Gosto muito da vindima, do ar livre e do convívio, mas tenho problemas de saúde e só venho meio-dia. Mas é bom vir, se fico em casa, dou em maluca", conta à VTM, relembrado os tempos antigos. "Era bem diferente, vinha muita gente de fora, a vindima era uma festa animada e também a pisa das uvas nos lagares".

A vindima é ainda uma oportunidade para os mais novos ganharem algum dinheiro. Ana Santos mora em Sanradela tem 18 anos e quer tirar a carta de condução. "Acabei o 12º ano na área de turismo e este é o primeiro ano que venho, porque preciso de ganhar dinheiro para tirar a carta de condução".

Enquanto procura emprego na área em que se formou, Ana refere que é um trabalho cansativo, mas que tem aguentado bem. "Começamos cedo, por volta das 7h00 e terminamos às 16h00. É duro no início, em que não estamos tão habituados, mas faz-se bem".

Também de Sanradela, Manuel Alves, de 63 anos, há anos que tira férias sempre em setembro para aproveitar as vindimas. "Sou jardineiro no Lar de Vilar de Maçada e tiro férias sempre nesta altura para vir à vindima da senhora Alzira. A minha vida sempre foi esta e gosto, mas, antigamente, era muito melhor. Vinha muita gente de fora e havia bailaricos à noite, era muito mais animado. Agora, os tempos são outros, há poucas pessoas e depois da vindima vamos para casa descansar".


HÁ JOVENS QUE VINDIMAM PARA POUPAR DINHEIRO

"ISTO ESTÁ UMA MISÉRIA"

António Machado, de 68 anos, também é produtor de vinho em Cabeda, e costuma ajudar na vindima da dona Alzira. Com uma longa experiência no setor, António não tem memória de uma crise tão grande no Douro.

"Há 20 anos trabalhávamos melhor, havia mais dinheiro. Agora andamos a vindimar e não sabemos se ficam com as uvas. É uma incerteza muito grande", admite, acrescentando que no ano passado pagaram algumas "pipas a 700 euros .

Este ano "ainda não sei quanto vão pagar e se ficarão com as uvas todas".

"Isto está uma miséria, porque o vinho que deveria estar aqui no Douro vem de fora (dos espanhóis) e o nosso fica nas videiras. Depois cortam-nos o benefício e a área". Assim, "fica mesmo difícil continuar", lamenta.

Com falta de pessoal para ajudar na sua vindima, que arrancou esta semana, António recorre à família. "A vindima vai ser feita com a ajuda dos meus irmãos, filhos e amigos. Pago a todos 50 euros por dia com comida e bebida. É o que corre pelo Douro este ano".

Apesar das dificuldades, António frisa que o vinho "terá bons graus e será de boa qualidade".

TAXA

Entretanto, para ajudar a ultrapassar esta crise, a Comunidade Intermunicipal do Douro defende a aplicação de uma taxa de sustentabilidade territorial.

No Parlamento, perante os deputados da Comissão de Agricultura, os autarcas defenderam a criação de uma taxa de sustentabilidade territorial a ser aplicada em hotéis, barcos, comboios turísticos, nas empresas de animação turística e na restauração, entre os meses de março e outubro.

Em representação da CIM Douro, o desafio foi deixado pelo presidente da Câmara do Peso da Régua, José Manuel Gonçalves. "Era uma forma de darmos um sinal aos nossos viticultores de que estamos preocupados", afirmou o autarca, acrescentando que "queremos lançar-vos o desafio para que possam pensar numa taxa de sustentabilidade territorial, que tem que ser cobrada a todos que usufruem do Património da Humanidade e uma taxa que possa servir para ajudar os viticultores e para valorizar as suas propriedades e aumentar o rendimento".


PARA AJUDAR AS VINDIMAS, OS TRATORES SURGEM PARA FAZER O TRANSPORTE



"Os agricultores deveriam ter mais ajudas, pois assim fica cada vez mais difícil trabalhar na vinha"

CARLOS SILVA



"Antigamente era bem diferente, vinha muita gente de fora e as vindimas eram uma festa"

ALBERTINA CARVALHO



"Isto está uma miséria, porque o vinho que deveria estar aqui no Douro vem de fora e o nosso fica nas videiras"

ANTÓNIO MACHADO

LÍNGUA MIRANDESA VAI "GANHAR" ESTRUTURA DE MISSÃO

O Grupo de Trabalho para a Promoção da Língua Mirandesa esteve reunido em Miranda do Douro e anunciou, em comunicado, que vai ser criada uma Estrutura de Missão até ao final deste mês.

O grupo de trabalho foi criado em fevereiro deste ano e no final da semana decorram as últimas e únicas reuniões presenciais.

Em declarações à agência Lusa, a autarca Helena Barril explicou que esta nova unidade orgânica vai ter sede em Miranda do Douro e vai operar até 2028. No seu seguimento vai surgir de uma fundação dedicada à "Lhéngua".

"Temos até ao final de setembro para propor aos vários ministérios que vão estar associados e não havia tempo para criar outra instituição. Podíamos ter enveredado pelo instituto público desde já, uma fundação, mas o tempo não nos permite isso", detalhou a presidente da câmara.

Do relatório que foi apresentado, onde está delineada uma estratégia de proteção e promoção da língua mirandesa, destaque para a garantia de recursos para a preservação da Lhéngua, o aumento da sua visibilidade e valorização e o aumento do número de falantes e da transmissão intergeracional.

Sobre este último ponto, Helena Barril destacou o papel das escolas, onde há 21 anos se ensina o Mirandês. Neste momento, há três professores, mas durante muito tempo o ensino esteve a cargo somente de um professor.

"As escolas são o veículo que nos fornece os novos falantes. Este trabalho tem de ser intensificado e vai ser, certamente. Há muita necessidade também de formar professores", sublinhou Helena Barril.

A Lhéngua é ensinada desde o pré-escolar até ao secundário. Helena Barril avançou que, apesar de ser uma disciplina opcional, 80% dos alunos escolhe incluí-la no horário.

A presidente do município destacou ainda que ao longo dos últimos anos muito foi feito pela preservação e promoção da Língua Mirandesa também pela associação e instituições de dentro e de fora do concelho e que muito desse trabalho vai ser aproveitado e ter continuidade.

FOTO: ARQUIVO VTM

MIRANDA DO DOURO



LÍNGUA MIRANDESA CONTINUA EM RISCO

"Muita daquela linha estratégica que nos estava a ser apontada já está no terreno e a acontecer", afirmou Helena Barril, acrescentando que os esforços que têm vindo a ser feitos surpreenderam os elementos do grupo de trabalho.

DIA DO MIRANDÊS

Entretanto, o Parlamento aprovou na sexta-feira, por unanimidade, um voto de saudação ao Dia do Mirandês. O texto, proposto pelo presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, foi redigido em mirandês, num ato simbólico de valorização deste idioma que é, desde há 26 anos, a segunda língua oficial portuguesa.

No voto, a Assembleia da República "saúda o Dia do Mirandês, as autoridades autárquicas de Miranda do Douro e todas as pessoas e associações que, a partir da sociedade civil, trabalham para promover e proteger a língua mirandesa".

Sustenta também que "o mirandês constitui uma valiosa riqueza imaterial, não apenas para Miranda do Douro, mas para o país. Proteger as especificidades regionais não fere, antes valoriza a cultura nacional como um todo".

O voto alerta ainda que "falta fazer muito para proteger uma língua que está ameaçada na sua sobrevivência", convidando à operacionalização de consensos para a defesa deste património imaterial.■

INVESTIMENTO DE 676 MIL EUROS PARA PAVIMENTAÇÕES NAS FREGUESIAS

LAMEGO

O município de Lamego revela que continua a executar a repavimentação de diversas estradas e arruamentos que atravessam o concelho.

Em comunicado, o município explica que, neste momento, está em curso a segunda fase desta intervenção, que totaliza um "investimento de 676 mil euros que abrange as freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca; Britiande; Cepões, Meijinhos e Melcões; Lamego; Lazarim; Penude e Vila Nova de Souto d' El Rei".

Nas últimas semanas, a beneficiação das vias do concelho "tem abrangido a pavimentação da Estrada de Maçãs (Britiande), da Rua da Vingada (Lazarim) e da estrada central de Bigorne", frisa a autarquia, adiantando que também se encontra em fase final de conclusão a pavimentação da Rua da Cardosa (Penude).

"Os trabalhos compreendem, fundamentalmente, a regularização do piso, o reperfilamento das bermas, a pavimentação com betuminoso das faixas de rodagem e a construção de valetas", acrescenta a nota da autarquia.

O investimento na reabilitação das infraestruturas rodoviárias visa a "promoção da coesão territorial do concelho de Lamego e a melhoria das condições de circulação e conforto dos automobilistas".■

FOTO: DR


REPAVIMENTAÇÃO DE DIVERSAS ESTRADAS E ARRUAMENTOS

BREVES

MESÃO FRIO

► O Auditório Municipal recebe a estreia nacional do filme "Sobretudo de Noite", no dia 26 de setembro, às 21h30. Esta estreia é promovida pela CIM Douro e decorre em simultâneo em todos os 19 municípios da CIM.

SANTA MARTA PENAGUIÃO

► A abertura ao público das Piscinas Municipais Interiores será no dia 30 de setembro. Estarão disponíveis, ao longo da época balnear, as modalidades de hidroginástica, hidrobike, natação para bebés, crianças/adolescentes e jovens/adultos, ou lazer.

PESO DA RÉGUA

► Decorre, até 31 de outubro, o prazo para apresentação de propostas para o logótipo do Conselho Municipal de Juventude do Peso da Régua. O concurso destina-se a jovens a frequentar o ensino secundário ou profissional no concelho ou com idade compreendida entre 18 e 30 anos.

ALIJÓ

► Estão abertas as inscrições para a Universidade Sénior Alijó (USA), que retoma a sua atividade a partir do dia 14 de outubro. A USA é dirigida a maiores de 55 anos e promove a valorização da experiência de vida e do conhecimento. As inscrições poderão ser feitas presencialmente na Biblioteca Municipal de Alijó, até ao dia 11 de outubro. Para mais informações: 961838172.

VINHAIS

► O município informou que se iniciaram, na segunda-feira, as obras de beneficiação no Complexo Desportivo das Piscinas Descobertas e construção de um campo de padel. Nesse contexto, o complexo estará encerrado até conclusão das obras.

TRÊS ARTISTAS NO DOURO PARA MOSTRAR IDENTIDADE DAS SUAS GENTES

DOURO

FOTO: DR



LARA JACINTO ESTÁ A TRABALHAR NO CONCELHO DE SABROSA

MÁRCIA FERNANDES

Sabrosa, Torre de Moncorvo e Mêda são os três municípios onde está a decorrer a 2ª edição do projeto "Vivificar".

Nestes concelhos, três artistas estão a desenvolver projetos fotográficos ou em video com as comunidades locais, que serão apresentados na Bienal'25 Fotografia do Porto.

O objetivo do projeto "é procurar respostas criativas para o desafio de fixar pessoas no Douro".

Nesta 2ª edição do Vivificar, os artistas Augusto Brázio, Lara Jacinto e James Newitt têm estado no Douro a desenvolver trabalhos inéditos sobre os territórios e as comunidades, celebrando a identidade, a memória e a resiliência dos lugares e das suas gentes.

Partindo dos conceitos "viver" e "ficar", os artistas vivem nas casas dos embaixadores locais, pessoas da comunidade que abrem as portas de suas casas para os receber e facilitar a sua imersão na cultura local.

Em Sabrosa, Lara Jacinto aprofunda a temática dos movimentos migratórios, focando-se em dois grupos etários (18 aos 25 anos e dos 50 aos 70 anos), sendo este um território cuja parte considerável da população esteve emigrada e que, nos últimos anos, tem também recebido a chegada de muitos estrangeiros.

"Este movimento cruzado interessa-me. É intrigante verificar uma certa simetria nas experiências destes migrantes, mesmo quando vários anos separam as suas experiências. Há uma espécie de condição que acompanha aqueles que se deslocam no território", refere a artista portuense.

A vila de Torre de Moncorvo acolhe Augusto Brázio, fotógrafo português com cerca de 30 anos de carreira. Através das técnicas do retrato e da paisagem humanizada, Augusto desenvolve um projeto que procura ligar "elementos da população residente e elementos da população emigrante. A paisagem, por sua vez, servirá como um espelho da relação destas populações com a sua envolvente", sublinha o artista.

Na residência artística em Mêda, James Newitt, natural da Tasmânia, desenvolve um trabalho que procura analisar a forma como lemos, compreendemos e trabalhamos a terra, atribuindo valor ao que ela oferece para a extração de matéria-prima ou para a agricultura. "Pretendo explorar a possibilidade futura, talvez especulativa, da extração de lítio na região e a forma como esta extração se relaciona com tecnologias futuras, particularmente numa região onde o passado distante está tão profundamente gravado na paisagem.", explica o artista australiano.

As residências artísticas do "Vivificar" continuam a decorrer nos três concelhos e os resultados do projeto estarão em exposição na Bienal'25 Fotografia do Porto, com data de início marcada para 15 de maio e prevista terminar a 29 de junho de 2025.

Todo o processo criativo é acompanhado por uma equipa de moderadores (Gabriela Vaz-Pinheiro, Jayne Dyer, e Virgílio Ferreira) e apoiado pelos mediadores locais.

MULHER MORRE EM ACIDENTE DE TROTINETE

BRAGANÇA

FOTO: DR



JOVEM DE NACIONALIDADE ARGENTINA

Uma mulher perdeu a vida na terça-feira (17), em Bragança, vítima de um acidente com trotinete.

De acordo com Paulo Ferro, segundo comandante dos bombeiros de Bragança, a vítima tem "entre 25 e 30 anos" e seguia de trotinete "na ciclovia, em direção à Ponte 25 de Abril, vinda da estação de camionagem".

"Por motivos ainda por apurar, terá caído e embatido com a cabeça, sofrendo ferimentos graves que lhe comprometeram a possibilidade de vida", revela.

O alerta foi dado ao início da tarde, via 112. "Rapidamente foram despachados para o local uma ambulância e uma mota de emergência que iniciaram manobras de suporte básico de vida, enquanto aguardavam a chegada da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Bragança".

O óbito acabou por ser declarado no local, "após 40 minutos" de manobras de reanimação, que acabaram por não ter sucesso.

Ao que foi possível apurar, a vítima, de nacionalidade argentina, seguia sem capacete.

A PSP de Bragança encontra-se a investigar as causas do acidente.

ELSA NIBRA

FERIDO COM GRAVIDADE EM ACIDENTE COM TRATOR

FOTO: DR



IDOSO FOI TRANSPORTADO PARA O HOSPITAL DE VILA REAL

MURÇA

Um idoso, de 81 anos, sofreu ferimentos considerados graves após capotamento de um trator num terreno agrícola.

Tudo aconteceu na tarde de sexta-feira na localidade de Ribeirinha, concelho de Murça.

Segundo o comandante dos Bombeiros de Murça, Ricardo Inácio, o acidente aconteceu "num patamar pequeno, em que o trator capotou e o homem foi projetado".

O idoso foi assistido pela equipa da Viatura de Médica de Emergência Reanimação e transportado pelos bombeiros de Murça para o hospital de Vila Real.

O alerta foi dado 18h10 e para o local foram mobilizados 14 operacionais, apoiados por quatro veículos, entre os quais os bombeiros de Murça, a equipa da VMER de Vila Real e a GNR, que está a investigar as causas do acidente.

MF

FUTEBOL **TAÇA DE PORTUGAL**

LIMIANOS	CHAVES
0	2

Jogo no Estádio Municipal do Cruzeiro (Ponte de Lima)
Árbitro: Fábio Melo (AF Porto)
Auxiliares: Sérgio Jesus e Luís Costa

LIMIANOS: Bruno Carvalho; Tico (Cláudio Dantas, 83), João Paulo, Luís Pimenta e Dany Carvalho (Zé Luís, 89); Vasco Moreira, Reko Silva (João Fernandes, 83) e Salvador (Zé Pedro, 69); Pedro Prazeres, Paulinho e Vasco Costa
Treinador: Rui Carvalhal

CHAVES: Rodrigo Moura; Carraça, Tounkara, Bruno Rodrigues (Vasco Fernandes, 46) e Aarón; Pelágio, Pedro Pinho (Morim, 73) e André Ricardo (Kusso, 83); Rui Gomes (Rúben Pina, 73), Wellington (Sanca, 30) e Paul Ayongo
Treinador: Marco Alves

Ao intervalo: 0-0
Cartões amarelos: João Paulo (66), André Ricardo (78) e Reko Silva (80)
MARCADORES: Vasco Costa (64, p.b.) e Luís Pimenta (90+2, p.b.)

FLAVIENSES MAIS FORTES VENCEM COM DOIS AUTOGOLOS

FOTO: AC LIMIANOS



GOLOS SURGIRAM NA SEGUNDA PARTE

SEBASTIÃO IMAGINÁRIO

Os “Valentes Transmontanos” foram a Ponte de Lima vencer o Limianos (equipa que na ronda anterior tinha afastado o Valpaços), por duas bolas a zero, com dois autogolos da formação minhota. Cinco anos depois, o Chaves ultrapassou a primeira eliminatória da Taça de Portugal. Desta vez não houve lugar a surpresa e acabou por vencer a equipa mais forte.

Marco Alves apresentou cinco novidades na equipa, mas manteve inalterado o trio de ataque, enquanto o treinador da casa também apresentou cinco caras novas no seu 11 inicial. A primeira parte foi bastante equilibrada, embora com um ligeiro ascendente dos flavienses. A primeira situação de perigo aconteceu no amanhecer do jogo, com Xina (3) a rematar cruzado com relativo perigo. Respondeu a formação transmontana, com o estreante André Ricardo ver um seu remate ser bloqueado para canto.

Numa fase em que o jogo estava vivo com bola cá, bola lá, Paulinho (12) aproveitou um erro de Pedro Pelágio, na primeira fase de construção, para rematar de primeira e proporcionar uma boa defesa a Rodrigo Moura. Nova resposta dos transmontanos com Wellington (14) a obrigar Bruno Carvalho a trabalho difícil, tal como André Ricardo (19). Até ao intervalo, o jogo desenrolou-se numa toada de equilíbrio e sem grandes situações de perigo junto das duas áreas. No entanto, há a destacar pela negativa a lesão de Wellington, que foi substituído por Sanca.

Durante o intervalo relevo para a homenagem que as duas equipas fizeram a João Patrão, antigo jogador das duas formações.

A etapa complementar foi disputada de forma viva e pertenceu aos transmontanos a primeira grande oportunidade por intermédio de Rui Gomes (57), que, em situação privilegiada, rematou sobre o travessão, depois de um bom trabalho de Sanca sobre a esquerda.

Apesar da boa resposta dos anfitriões, os transmontanos estavam melhor na partida e chegaram ao golo no seguimento de um canto, com Vasco Costa acossado por Paul Ayongo a desviar para as próprias redes. A formação da casa tentou reagir à desvantagem no marcador estando perto da igualdade por Paulinho (70), mas Rodrigo Moura negou as intenções ao avançado minhoto. O central Luís Pimenta (88) esteve próximo de fazer autogolo ao cabecear contra o seu próprio poste, mas, em período de compensação, após um bom desenho ofensivo dos transmontanos com cruzamento de Aarón, Paul Ayongo desviou para a baliza, mas seria o central a dar o último toque.

Fábio Melo, com excelente condição física, dirigiu o jogo com autoridade e com critério uniforme.■

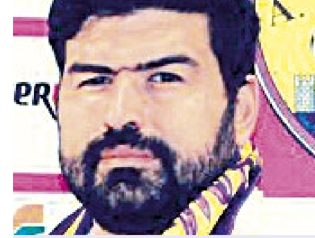
DESTAQUE



PAUL AYONGO
INFLUENTE

O ponta de lança dos transmontanos não marcou qualquer golo, mas foi sempre um jogador muito disponível e de grande entrega. Teve influência direta nos dois autogolos. No primeiro, ao disputar a bola com Vasco Costa e no segundo ao desviar para as redes antes do toque final de Luís Pimenta.

COMENTÁRIO



RUI CARVALHAL
TREINADOR LIMIANOS

“Uma primeira parte muito equilibrada, poucos espaços para jogar. O Chaves inaugurou o marcador num lance de bola parada que me parece precedido de falta, deixando-os mais confortáveis. Depois temos uma oportunidade para empatar, mas não conseguimos e Chaves faz o 2-0 nos minutos finais”.



MARCO ALVES
TREINADOR CHAVES

“O positivo e mais importante era ganhar, mas depois há contingências que nós não prevemos e essas duas lesões são o aspeto negativo. Muito positivo o quebrar as quatro eliminatórias com derrotas e depois algumas fases do jogo. Espero que tenhamos entrado numa dinâmica de vitória mais regular e era muito, muito importante dar continuidade à vitória em Felgueiras”.

RESULTADOS 2ª ELIMINATÓRIA

Limianos	0-2	CHAVES
Arronches	0-1	VILA REAL
Lusitânia	2-1	RÉGUA
Rebordosa	2-1	BRAGANÇA

FUTEBOL **TAÇA DE PORTUGAL** 

ARRONCHES	VILA REAL
0	1

Estádio Municipal Arronches
Árbitro: Eduardo Brito
Auxiliares: Bruno Colaco, José Agostinho
Observador: Cláudio Santos

ARRONCHES: Miguel Rosário; Pedro Lopes (Samuel Botelho, 80'), Tomás Oliveira, Framelin, Leonardo Rosa (Éder Spinola, 41'), António, Charles Okwora, Gabriel Silva, Darwin Garcia (Carranza, 58'), Gianluca, Bruno Cruz
Treinador: João Fonseca

VILA REAL: Diogo Silva, Quattara, Neto, Samuel Nyon, Ebrima Ndow (Simãozinho, 68'), Zuma (Gilbert, 68'), Andrezo, Telinhos (Prince, 57'), Cláudio Mateus (Rodrigo Carvalho, 87'), Ibrahim, Fred
Treinador: Vasco Gonçalves

Cartões amarelos: Charles Okwora (31', 35'), António (35'), Pedro Lopes (44'), Simãozinho (89')
Cartão vermelho: Charles Okwora (35', ac.)
Marcador: Ebrima Ndow (37')

GOLO DE EBRIMA COLOCA VILA REAL NA 3ª ELIMINATÓRIA DA TAÇA

O Vila Real foi ao Alentejo carimbar a passagem à terceira eliminatória da Taça de Portugal, ao vencer por uma bola a zero o Arronches e Benfica, num jogo em que os locais ficaram reduzidos a 10 ainda na primeira parte.

O Vila Real entrou mais forte e criou a primeira situação de perigo por Cláudio Mateus, que colocou em Ebrima Ndow, que rematou por cima. Aos 17', há um livre a favorecer os forasteiros, com o remate a sair à figura do guarda-redes. A resposta do Arronches saiu dos pés Pedro Lopes, com a bola a sair a rasar o poste. Aos 35', os donos da casa ficam reduzidos a 10 elementos, com Charles a ver dois amarelos em quatro minutos. Pouco depois, os alvinegros fazem o único golo do jogo, com Ebrima Ndow a marcar após uma boa jogada de ataque. Em cima do intervalo, Quattara esteve perto do segundo, com um remate forte que o guarda-redes Miguel Rosário defendeu com o pé.

FOTO: DR



VILA-REALENSES NA TERCEIRA ELIMINATÓRIA SEIS ANOS DEPOIS

Na segunda parte, o técnico do Arronches arriscou à procura do empate. Fez algumas alterações e apostou tudo no ataque. A sua equipa teve mais posse de bola e dominou o jogo, mas as melhores situações foram para o Vila Real, que poderia ter ampliado a vantagem por duas ocasiões, mas falhou na concretização.

No final, os vila-realenses fizeram a festa com os cerca de quatro dezenas de adeptos que se deslocaram ao distrito de Portalegre para apoiar a equipa.

O Vila Real está na terceira eliminatória da Taça de Portugal seis anos depois de ter recebido o FC Porto no Monte da Forca, onde perdeu por seis bolas a zero.■

MÁRCIA FERNANDES

PUB







FUTEBOL **DIVISÃO DE HONRA AFVR**

MONTALEGRE	MURÇA
4	0

Estádio Dr. Diogo Vaz Pereira, em Montalegre
Árbitro: Flávio Melo
Auxiliares: Alex Cunha e Mário Monteiro

MONTALEGRE: Daniel Gomes, Alejandro, Tiago Oliveira (Rúben Geraldes, 78'), Alisson©, Pedro Miguel, Kenny, Diogo Carvalho (Boris, 85'), Rúben Alves (Rómer, 78'), Sadidi, Luciano, João Riça (Djelimory, 65')
Treinador: Gonçalo Magalhães

MURÇA: Carlos, Manecas©, Kaló (Pedro, 64'), Telmo (Alex, 79'), Flávio, Abraão, Kiko (Evanilson 86'), Kiko (Evanilson, 86'), David, Cristiano (Lucas, 64'), Erick, Edu
Treinador: José Ribeiro

Ao intervalo: 2-0
Cartões amarelos: Riça (43'), Carlos (63'), Manecas (72')
Cartão Vermelho: Luís Pires, diretor do Montalegre (36')
Marcadores: Sadidi (15' e 44'), Luciano (78'), Rómer (90')

BARROSÕES CONTINUAM SEM PERDER PONTOS NO CAMPEONATO

O jogo começou com grande oportunidade para o Murça. Erro defensivo, bola no poste e, miraculosamente, não entrou. O jovem Cristiano esteve perto de inaugurar o marcador. Pouco depois, boa resposta do conjunto da casa que, com duas aproximações, fez perigar a baliza contrária. Aos 12', bom cruzamento de Kenny, ao qual só faltou - e foi por pouco – o desvio de Alisson. Os barrosões viriam mesmo a inaugurar o marcador, através de um remate forte e colocado de Sadidi (15). Mas o Montalegre queria chegar ao descanso com um resultado mais folgado e Riça, de cabeça, proporciona a Carlos uma intervenção segura. Responde a equipa de Zé Ribeiro, num canto direto de Kiko, que ainda assustou a turma da casa. Também de livre, Kiko faz a bola sair ao lado. Na resposta, o Montalegre faz o 2-0. Tudo muito simples: assistência de Rúben Alves e conclusão com categoria de Sadidi. Ao intervalo 2-0.

Na etapa complementar, houve várias substituições que não viriam a alterar muito o decurso da partida. Houve menos Murça perto da baliza contrária. Tiago Oliveira cria perigo num remate por cima do alvo. A seguir, o camisola 29 faz bom cruzamento na direita, mas faltou o desvio vitorioso.

Aos 63' e depois de um canto, Alisson leva a bola ao poste do Murça. Aos 69', Luciano não consegue converter em golo uma grande penalidade, mérito do guardião Carlos, que adivinhou o lado para onde a bola foi. Mas Luciano não ficaria em branco. Djelimory assistiu o angolano para o 3-0. De penálti, Rómer fechou as contas do encontro e estreou-se a marcar nesta nova temporada.

Sadidi, jogador gabonês, com dois excelentes golos na conta pessoal, foi o homem do jogo.

O treinador do Montalegre, Gonçalo Magalhães, saiu satisfeito com a exibição da equipa. "Foi um resultado justo. Acabamos por chegar ao 2-0 com naturalidade e na segunda parte confirmamos aquilo que fizemos na primeira… Temos que continuar assim, o nosso forte é a equipa. Queremos melhorar, queremos mais, mais e mais".

José Ribeiro, técnico do Murça, referiu que o resultado é justo, mas não concorda com os números. "O Montalegre é legítimo vencedor, penso que os números são exagerados pelo que fez a minha equipa, trabalhou muito. Trabalhamos mais defensivamente, a isso nos obrigou o Montalegre, mas a primeira oportunidade de golo é nossa".

Nuno Carvalho

RESULTADOS

Atei	0-2	GD Chaves B
GD Valpaços	1-1	Vila Pouca
FC Santa Marta	1-2	Abambres
Mesão Frio	2-1	Vilar de Perdizes
CDC Montalegre	4-0	Murça
Pedras Salgadas	3-1	Cumieira
Vidago	2-2	Mondinense
UDC Sabrosa	0-0	GD Cerva
FC Fontelas	2-1	Sabroso

Descansa: Constantim

PRÓXIMA JORNADA

Murça	FC Fontelas
ADC Constantim	Pedras Salgadas
GD Cerva	GD Valpaços
Mondinense	CDC Montalegre
Sabroso	FC Santa Marta
GD Chaves B	UDC Sabrosa
Vilar de Perdizes	Atei
Vila Pouca	Vidago
Cumieira	Mesão Frio

Descansa: Abambres

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
CDC Montalegre	12	4	4	0	0	12	1
Vidago	10	4	3	1	0	14	4
GD Chaves B	9	3	3	0	0	15	0
Vilar de Perdizes	9	4	3	0	1	10	3
Mondinense	8	4	2	2	0	8	3
Vila Pouca	8	4	2	2	0	6	4
Pedras Salgadas	6	3	2	0	1	6	6
Abambres	6	4	2	0	2	6	7
Atei	4	4	1	1	2	6	10
GD Cerva	4	4	1	1	2	9	7
FC Santa Marta	3	3	1	0	2	5	4
Murça	3	3	1	0	2	4	10
Mesão Frio	3	4	1	0	3	3	14
FC Fontelas	3	3	1	0	2	2	8
UDC Sabrosa	2	4	0	2	2	1	3
GD Valpaços	1	2	0	1	1	2	4
Cumieira	0	2	0	0	2	2	8
ADC Constantim	0	2	0	0	2	0	7
Sabroso	0	3	0	0	3	1	9

SANTA MARTA	ABAMBRES
1	2

Estádio Municipal de Santa Marta de Penaguião
Árbitro: David Barbosa
Auxiliares: Ana Teixeira e José Gonçalves

SANTA MARTA: Kiko; Peixoto, Luís Varandas, Diogo Pardal 8tigho, 82') e Júlio (Diogo, 79'); Jota (Gabriel, 46'), Nuno Carvalho e Machado; Marinho, Diogo Esteves e Bruno Sul
Treinador: Justino Ribeiro

ABAMBRES: Gomes; Alex, Andrade (Pedro Barros, 68'), Carriço (João Silva, 60') e Tiago Nóbrega; Gonçalo Almeida (Gui Guerra, 81'), José Adão e Cláudio; Leandro Oliveira (Artur, 81'), Moutinho (João Afonso, 68') e Hugo Gaspar
Treinador: Nuno Freddy

Ao intervalo: 0-0
Cartões amarelos: Peixoto (39') e Andrade (59')
Marcadores: Machado (61'), Hugo Gaspar (71') e Artur (93')

DE "CABEÇA" TAMBÉM SE VENCEM JOGOS

FOTO: AM



ABAMBRES DEU A VOLTA AO RESULTADO

Antes do início do jogo foi guardado um minuto de silêncio em memória das vítimas dos incêndios que assolaram o país.

O Santa Marta entrou mais forte, mas foi "sol de pouca dura", uma vez que o Abambres equilibrou a contenda e esteve à beira de inaugurar o marcador aos 9', através de um remate de Diogo Esteves. Aos 27', Tiago Nóbrega, de livre, levou o "pânico" às redes penaguiotas. Era mais um sinal de perigo dos forasteiros. Aos 35', Leandro Oliveira rematou fraco e à figura de Kiko. Em cima do minuto 45, excelente jogada de ataque dos visitantes e Moutinho esteve à beira de fazer o gosto ao pé.

A segunda metade iniciou-se com muita luta e garra, com as duas equipas à procura do golo. Seguiu-se um Abambres mais rematador e brilhava o guarda-redes Kiko, que, com duas boas defesas, ia irritando os avançados contrários. Aos 61', surge o golo Machado remata forte a bate o guarda-redes Gomes, que podia ter feito bem melhor. Foi um golo contra a corrente do jogo. Insatisfeito, o técnico do Abambres faz duas alterações com o intuito de dar a volta ao marcador. Aos 71', Pedro Barros coloca em João Silva, que cruza para a área, onde surge Hugo Gaspar a cabecear para o fundo da baliza. O Abambres acabou por dar a volta ao resultado já em tempo de compensação (93'), há um canto curto, a bola é colocada em Hugo Gaspar, que a devolve a Tiago Nóbrega, este cruza para a área onde aparece Artur a cabecear para golo, dando os três pontos à sua equipa.

M. Martins Fernandes

PUB

95.5 FM RCA Rádio Clube Aguiarense
www.rcaguiarense.sapo.pt
A RCA é uma rádio aberta aos ouvintes.
Discos pedidos;
Tarde desportiva;
Entrevista;
Reportagens e notícias.
Tudo em 95.5 FM.

CHAVESFM 93.5
A única de Chaves

fm universidade 104.3 Vila Real
UNIVERSIDADE DESPORTO 14.3 FM
WWW.UNIVERSIDADE.FM ● UNIVERSIDADEDESPORTO@HOTMAIL.COM

FUTEBOL **DIVISÃO DE HONRA AFVR** 

PEDRAS SALGADAS	CUMIEIRA
3	1

Estádio da Portelinha, em Pedras Salgadas
Árbitro: Orlando Valoura

PEDRAS SALGADAS: Dani, Jorginho, Canadas, Jordão, Gabriel Jesus (Lima, 40'), Tiago (Fábio Pais, 40'), Rui Jorge, Pedro Silva, Jorge Jesus, Zé Carlos (Maga, 76') e Botelho (Bruno Silva, 86')
Treinador: Tiago Nogueira

CUMIEIRA: Markito, Toscano (Bruno, 59'), André, Renato, Magalhães, Carvalho, Jotinha (Chico, 59'), Taveira (João Figueiras, 74'), Fontelas (Barandas, 19'), Pedro Matos (Miguel, 75') e Pedro Pereira
Treinador: João Rosário

Ao intervalo:1-0
Cartões amarelos: Jotinha (43') e Pedro Silva (87')
Marcadores: Lima (44'), Botelho (66'), Carvalho (88'), Jorge Jesus (90')

PEDRAS SALGADAS REGRESSA ÀS VITÓRIAS



Após duas derrotas consecutivas, uma para o campeonato e outra para a Taça de Portugal, o Pedras Salgadas regressou às vitórias ao derrotar o Cumieira por 3-1, num jogo onde foi superior, como já era esperado. No entanto, do outro lado esteve um Cumieira aguerrido que nunca virou a cara à luta.

A jogar em casa, o Pedras era favorito, mas esteve um pouco desligado do jogo e perdeu mesmo algumas bolas de forma displicente. Aos 40', o técnico da casa operou duas alterações com a entrada de Lima e Fábio Pais para os lugares de Gabriel Jesus e Tiago. Parece que as alterações resultaram, já que, em cima do intervalo, Lima inaugurou o marcador, golo que deu alguma tranquilidade à equipa comandada por Tiago Nogueira.

Na segunda parte, o técnico tentou dar maior dinâmica à equipa, que continuava a não ser veloz na construção de jogo para o ataque, mesmo assim o segundo golo apareceu por Botelho aos 66 minutos. A vencer por dois golos de vantagem, a equipa estava algo nervosa e o Cumieira aproveitava para chegar à baliza contrária. Numa dessas tentativas, Carvalho acaba por reduzir para 2-1, no entanto, a redução durou pouco, com Jorge Jesus a fazer o terceiro e a fechar o resultado em 3-1.

O Pedras Salgadas ocupa o sétimo lugar, com seis pontos, em três jogos disputados, enquanto o Cumieira ainda não pontuou nos dois jogos que realizou.■

MF

COMENTÁRIOS À JORNADA
MF

VIDAGO-MONDINENSE

►O jogo da jornada. Frente a frente, duas equipas com ambições de lutar pelos primeiros lugares. Num jogo emotivo e com incerteza no marcador, Ivan Portilha e Brizida marcaram pelo Mondinense, enquanto Diogo Matos e um autogolo de Tuca foram os autores dos golos locais.

FONTELAS-SABROSO

►O Fontelas somou a primeira vitória no campeonato ao receber e derrotar o Sabroso, que ainda não somou qualquer ponto. Francisco Silvério e Tiago Pinto marcaram para os donos da casa, enquanto Fábio fez o golo do Sabroso de grande penalidade.

SABROSA-CERVA

►Sabrosa e Cerva empataram a zero bolas, com os locais a procurarem a primeira vitória na prova, no entanto, do outro lado esteve uma equipa personalizada que também queria vencer.

MESÃO FRIO-VILAR DE PERDIZES

►Um bom jogo em perspetiva, com o Mesão Frio a ser mais eficaz e a somar os três pontos, com os seus golos a serem apontados por Márcio e Mica. Pelo Vilar de Perdizes marcou Diogo Rodrigues.

ATEI-CHAVES B

►O Chaves B voltou a vencer e soma por vitórias os três jogos realizados até agora. Num campo de dimensões reduzidas, os flavienses sentiram algumas dificuldades em criar situações de golo, mesmo assim, venceram com golos de Tibério e Ushinde.

VALPAÇOS-VILA POUCA

►Num jogo equilibrado, o resultado final foi de um empate a uma bola, com o golo do Valpaços a ser apontado por Diego, com Aires a fazer o empate ainda na primeira parte. Na segunda metade, as equipas tentaram marcar mais golos, mas o resultado não sofreu mais alterações.

I LIGA

RESULTADOS

Nacional	0-3	SC Braga
Santa Clara	1-0	Est. Amadora
Rio Ave	2-2	Estoril Praia
Vitória SC	0-3	FC Porto
Moreirense	0-0	FC Famalicão
Gil Vicente	1-1	Casa Pia AC
Farense	0-1	FC Arouca
Sporting	3-0	AVS
Boavista	3-0	Benfica

PRÓXIMA JORNADA

Estoril Praia	Sporting
Est. Amadora	Moreirense
Casa Pia AC	Vitória SC
Benfica	Gil Vicente
FC Famalicão	Nacional
FC Porto	FC Arouca
SC Braga	Rio Ave
Santa Clara	Boavista
AVS	Farense

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
Sporting	18	6	6	0	0	22	2
FC Porto	15	6	5	0	1	12	3
Benfica	13	6	4	1	1	12	4
Santa Clara	12	6	4	0	2	10	8
Vitória SC	12	6	4	0	2	6	5
FC Famalicão	11	6	3	2	1	8	3
SC Braga	11	6	3	2	1	8	4
Moreirense	8	6	2	2	2	8	9
Gil Vicente	7	6	1	4	1	6	7
AVS	7	6	2	1	3	6	10
Casa Pia AC	7	6	2	1	3	5	8
Rio Ave	7	6	2	1	3	5	8
Estoril Praia	6	6	1	3	2	4	7
FC Arouca	6	6	2	0	4	3	8
Boavista	5	6	1	2	3	3	7
Nacional	4	6	1	1	4	4	12
Est. Amadora	2	6	0	2	4	3	9
Farense	0	6	0	0	6	2	13

DIVISÃO DE HONRA AFB

RESULTADOS

Minas Argozelo	3-1	Cachão
Mirandês 1968	1-1	Rebordelo
Vinhais	1-3	M. Cavaleiros
Moncorvo	1-2	Mirandela
Af. Bragança	*-*	Carção

PRÓXIMA JORNADA

Cachão	Mirandês 1968
Carção	Minas Argozelo
Rebordelo	Vinhais
M. Cavaleiros	Moncorvo
Mirandela	Af. Bragança

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
M. Argozelo	3	1	1	0	0	3	1
M. Cavaleiros	3	1	1	0	0	3	1
Mirandela	3	1	1	0	0	2	1
Mirandês 1968	1	1	0	1	0	1	1
Rebordelo	1	1	0	1	0	1	1
Af. Bragança	0	0	0	0	0	0	0
Carção	0	0	0	0	0	0	0
Moncorvo	0	1	0	0	1	1	2
Cachão	0	1	0	0	1	1	3
Vinhais	0	1	0	0	1	1	3

NAC. JUNIORES

1º DIVISÃO

RESULTADOS

Chaves	1-2	Braga

PRÓXIMA JORNADA

Famalicão	Chaves
Porto	Vitória SC
Gil Vicente	Braga
Rio Ave	Nogueirense
Oliveirense	Feirense

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
Porto	16	6	5	1	0	22	4
Braga	16	7	5	1	1	18	12
Vitória SC	14	6	4	2	0	13	5
Gil Vicente	11	6	3	2	1	12	8
Feirense	7	6	2	1	3	8	6
Rio Ave	7	6	2	1	3	9	12
Famalicão	5	5	1	2	2	7	8
Nogueirense	3	6	1	0	5	8	18
Oliveirense	3	5	1	0	4	6	16
CHAVES	3	7	1	0	6	4	18

FUTSAL 

VALPAÇOS CONQUISTA TAÇA AFVR

FOTO: **DR**



Numa final bem disputada, o Valpaços FC levou a melhor sobre a equipa Amigos Abeira Douro por três bolas a uma, sagrando-se campeã da Taça de Honra da Associação de Futebol de Vila Real (AFVR).

Nas meias-finais, o Valpaços FC goleou a Academia Johnson Januário por seis bolas a zero, enquanto o Amigos Abeira Douro venceu o Amigos de Cerva por quatro bolas a uma.

Na final, a equipa de Valpaços foi mais forte com os golos de Sousinha, Pisco e Pauleta, que fizeram a diferença, perante uma equipa de os Amigos Abeira Douro que deu luta, mas teve de se render ao futsal mais objetivo dos valpacenses.

Em terceiro lugar ficou o Amigos de Cerva, que venceu por quatro bolas a uma a Academia Johnson Januário.■

PUB

rvM 96.3
rádio voz do marão
VILA REAL

RADIO
97.5 FM
MONTALEGRE
geral@radiomontalegre.net
www.radiomontalegre.net/
facebook.com/radiomontalegre
276 511 048
...desde 1994

RC97
RÁDIO CLUBE
LAMEGO
A VOZ DA REGIÃO
DE TRÁS-OS-MONTES,
DOURO E BEIRAS

BISPO ASSUME PREOCUPAÇÃO COM SITUAÇÃO DE VITICULTORES

FOTO: DR



MISSA DAS VINDIMAS EM PESO DA RÉGUA

O bispo de Vila Real assumiu, no domingo, a sua preocupação com a situação dos viticultores na região do Douro, falando durante a Missa das Vindimas a que presidiu na igreja do Peso da Régua.

"Na região do Douro, a produção deste ano foi abundante e promete vinho de qualidade. Apesar disso, para muitos a situação é difícil e as perspetivas não são muito animadoras", assinalou D. António Augusto Azevedo, na homilia da celebração.

O responsável católico disse que "a Igreja está atenta e preocupada com a situação, o que acontece, aliás, sempre que há pessoas e comunidades em situação de maior fragilidade".

No início de agosto, viticultores da Região Demarcada do Douro saíram às ruas do Peso da Régua, alertando para o "o princípio de uma catástrofe social" face ao corte no benefício, a redução do rendimento por hectare e as incertezas no escoamento de uvas. O bispo de Vila Real destacou a importância da fé para "enfrentar desafios, resistindo a dificuldades e contrariedades".

A homilia aludiu a um ambiente que "promove as emoções fáceis, mas não a reflexão, uma informação excessiva, mas, às vezes, pouco fiável, um uso e até abuso da tecnologia, em detrimento da comunicação entre as pessoas".

"A fé cristã desafia-nos a ver as coisas de uma forma mais simples", acrescentou D. António Augusto Azevedo.

O responsável pediu que se olhe para os "mais pobres, os sem-abrigo, os imigrantes, dando atenção àqueles que não contam muito ou não têm voz".

O bispo quis homenagear a "memória dos homens e mulheres que, ao longo de gerações, deixaram o seu suor gravado nestes socalcos do Douro".

Esta celebração é uma iniciativa do município do Peso da Régua, com a colaboração da paróquia local.

No início da Missa, D. António Augusto Azevedo convidou a rezar pelas vítimas dos incêndios, especialmente "por aqueles que faleceram e pelos feridos".

"Não deixamos de rezar também por todos os que foram afetados na sua vida e perderam os seus bens, pessoas, famílias e comunidades", finalizou.

CLERO REÚNE-SE PARA RETIRO ESPIRITUAL EM LAMEGO

O clero da Diocese de Bragança-Miranda está reunido em retiro espiritual desde segunda-feira até amanhã, 26 de setembro, no Seminário Maior de Lamego.

D. António José da Rocha Couto, bispo de Lamego, é o orientador do retiro.

Numa carta enviada aos sacerdotes, o padre António Magalhães, delegado para a vida sacerdotal, refere que, em ano de oração, e numa clara "preparação para a abertura da Porta Santa, em 2025", este retiro outonal pretende ser uma "experiência essencial para a renovação do coração e conversão".

Além do retiro, o programa inclui um passeio cultural pela cidade.

MISSAS VESPERTINAS E DOMINICAIS

VILA REAL

SÉ CATEDRAL
Vespertina: 18h30
Dominicais: 9h00, 12h00 e 18h30
Segunda a quinta: 18h30
Sexta: 8h00 e 18h30

SENHORA DA CONCEIÇÃO
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 11h00 e 18h00
Segunda a sexta: 18h00

SÃO PEDRO
Vespertina: 18h15
Dominicais: 10h30 e 18h00
Segunda a sexta: 8h00
Terça a sexta: 18h00

SANTO ANTÓNIO
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Segunda a sexta: 18h00

CAPELA NOVA
Segunda a sábado: 9h30

CALVÁRIO
Dominical: 8h30

CAPELA DA TIMPEIRA: 9h00

MATEUS
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h15

LAR Nª. Sª. DAS DORES: 9h45

ALTO TÂMEGA

BOTICAS
Dominical: 11h00
Quarta-feira: 18h00

CHAVES – MADALENA
Vespertina: 17h30
Dominical: 11h15

CHAVES – SAGRADA FAMÍLIA
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Terça a sexta: 18h00

CHAVES – SANTA MARIA MAIOR
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 10h00 e 11h30
Terça a sexta: 8h00 e 18h00

MONTALEGRE
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h30
Quarta a sexta: 18h00

RIBEIRA DE PENA
Dominicais: 8h00 e 11h30

VALPAÇOS
Vespertina: 19h00
Dominical: 11h15
Segunda a sexta: 18h00

VILA POUCA DE AGUIAR
Vespertina: 21h00
Dominical: 11h00
Segunda a sexta: 18h30

LEITURAS 26 DE SETEMBRO DE 2024

LITURGIA DO 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

LEITURA I
LEITURA DO LIVRO DOS NÚMEROS

Naqueles dias, o Senhor desceu na nuvem e falou com Moisés. Tirou uma parte do Espírito que estava nele e fê-lo poisar sobre setenta anciãos do povo. Logo que o Espírito poisou sobre eles, começaram a profetizar; mas não continuaram a fazê-lo. Tinham ficado no acampamento dois homens: um deles chamava-se Eldad e o outro Medad. O Espírito poisou também sobre eles, pois contavam-se entre os inscritos, embora não tivessem comparecido na tenda; e começaram a profetizar no acampamento. Um jovem correu a dizê-lo a Moisés: «Eldad e Medad estão a profetizar no acampamento». Então Josué, filho de Nun, que estava ao serviço de Moisés desde a juventude, tomou a palavra e disse: «Moisés, meu senhor, proíbe-os». Moisés, porém, respondeu-lhe: «Estás com ciúmes por causa de mim? Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor infundisse o seu Espírito sobre eles!». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Refrão: Os preceitos do Senhor alegram o coração.

A lei do Senhor é perfeita,
ela reconforta a alma.
As ordens do Senhor são firmes,
dão a sabedoria aos simples.

O temor do Senhor é puro
e permanece eternamente;
os juízos do Senhor são verdadeiros,
todos eles são retos.

Embora o vosso servo se deixe guiar por eles
e os observe com cuidado,
quem pode, entretanto, reconhecer os seus erros?
Purificai-me dos que me são ocultos.

Preservai também do orgulho o vosso servo,
para que não tenha poder algum sobre mim:
então serei irrepreensível
e imune de culpa grave

LEITURA II
LEITURA DA EPÍSTOLA DE SÃO TIAGO

Agora, vós, ó ricos, chorai e lamentai-vos, por causa das desgraças que vão cair sobre vós. As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas pela traça. O vosso ouro e a vossa prata enferrujaram-se, e a sua ferrugem vai dar testemunho contra vós e devorar a vossa carne como fogo. Acumulastes tesouros no fim dos tempos. Privastes do salário os trabalhadores que ceifaram as vossas terras. O seu salário clama; e os brados dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor do Universo. Levastes na terra uma vida regalada e libertina, cevastes os vossos corações para o dia da matança. Condenastes e matastes o justo, e ele não vos resiste. Palavra do Senhor

EVANGELHO
EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

Naquele tempo, João disse a Jesus: «Mestre, nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco». Jesus respondeu: «Não o proibais; porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim Quem não é contra nós é por nós. Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa. Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que creem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas por um jumento e o lançassem ao mar. Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga. E se o teu pé é para ti ocasião de escândalo, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena. E se um dos teus olhos é para ti ocasião de escândalo, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo nunca se apaga». Palavra da salvação.

ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS

Irmãs e irmãos em Cristo: Atentos aos apelos de Deus Pai e movidos pela ação do Espírito Santo, oremos pela Igreja, pelos homens e pelo mundo, pedindo (ou: cantando), com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pela nossa Diocese, suas paróquias e fiéis, pelos seus pastores e comunidades religiosas e por aqueles que não professam a mesma fé, oremos.
2. Pelos homens que são conduzidos pelo Espírito, pelos que fecham o coração aos seus apelos e pelos que têm inveja dos dons alheios, oremos.
3. Por aqueles que no dinheiro têm o seu deus, pelos trabalhadores privados de salário e pelos que morrem por não terem que comer, oremos.
4. Pelos que se julgam depositários da verdade, pelos que se deixam escravizar pelas paixões e pelas crianças escandalizadas pelos adultos, oremos.
5. Pelos professores e alunos de todas as escolas, pelos que vão entrar no último ano de estudos e pelos que já terminaram, mas estão desempregados, oremos.
6. Pelos que, entre nós, são imagem de Jesus, pelos que rejeitam a intolerância e a vaidade e pelos que procuram ser fiéis ao Evangelho, oremos.

Senhor, nosso Deus, dai a cada homem um coração que se deixe conduzir pelo Espírito, e que acolha, com alegria, a Boa Nova anunciada pelo vosso Filho. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos..

PALAVRA

IN·CÊN·DI·O

1. Fogo que, mediante a dimensão e intensidade, pode provocar prejuízos
2. [Figurado] Tumulto ou conflito de grandes proporções
3. [Figurado] Grande arrebatamento ou entusiasmo

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

NÚMERO(S)

10 mil hectares

Valor de área ardida no concelho de Vila Pouca de Aguiar na última semana

JOGOS

EUROMILHÕES
076/2024 | SEXTA-FEIRA | 20/09/2024
16 | 25 | 29 | 34 | 37 + 3 | 7

TOTOLOTO
076/2024 | SÁBADO | 21/09/2024
1 | 3 | 16 | 31 | 49 + 8

M1LHÃO
038/2024 | SEXTA-FEIRA | 20/09/2024
FSV 00753

A apresentação dos resultados não invalida a consulta no site: www.jogossantacasa.pt

SUGESTÃO DE LEITURA

POR **JORGE FONSECA DE ALMEIDA**

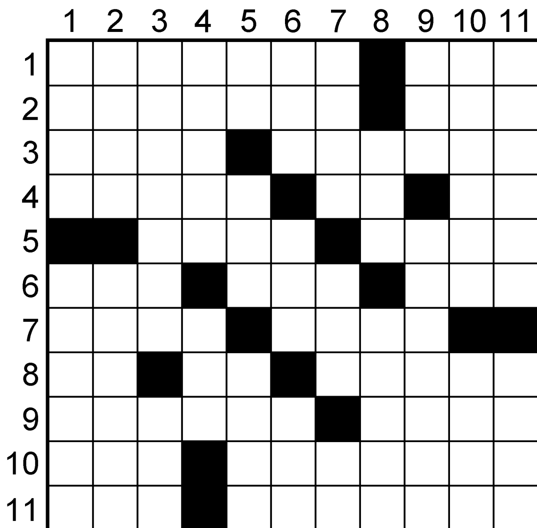


O Deus das Pequenas Coisas
de Arundhati Roy

O que os adultos podem fazer às crianças indefesas. Etha e Rahel têm sete mas são forçadas a carregar a pesada culpa de toda a injustiça de um sistema iníquo de castas, que ergue muros mortíferos entre as pessoas.
O mundo infantil, inocente de dois gémeos é desfeito por adultos que face a uma sucessão de acidentes fortuitos, alguns dramáticos, respondem com o enquadramento mental, de que não têm consciência e de que não podem libertar-se, de uma sociedade preconceituosa, conservadora, violenta, que classifica as pessoas à nascença em Tocáveis e Intocáveis.
Este peso da tradição, da casta, do preconceito, infecta todos os intervenientes, desde o líder comunista local, ao intelectual formado em Oxford em Inglaterra.
Um facto que pode ser surpreendente para muitos: Em Kerala vive desde há muito uma numerosa comunidade cristã de rito sírio, integrada na Igreja Católica. Esta comunidade é muito anterior à chegada de Vasco da Gama à Índia. Os cristãos sírios são uma das castas superiores na Índia.
Uma obra que vale um Nobel.
Arundhati Roy (n. 1961), escritora, primeira indiana a vencer o Man Booker Prize. Ativista de esquerda em prol dos direitos dos deserdados da terra.

PALAVRAS CRUZADAS

POR **PAULO FREIXINHO** | PC 784



HORIZONTAIS: 1 - O moscatel é o ex-líbris deste concelho. Época. 2 - Que tem fama. Possuir. 3 - Povoação de categoria superior a aldeia e inferior a cidade. Agita em ritmo brando o berço. 4 - Hidrato de carbono de reserva mais importante nas plantas. Angola (Internet). Antes do meio-dia. 5 - Senhora de alguma coisa. Bosque. 6 - Pega. Alguns. Oceano. 7 - Parede. Lição. 8 - Prata (s. q.). Televisão. Lagarta. 9 - Posteriormente. Acreditar. 10 - Reza. Nome vulgar extensivo a uns peixes teleósteos. 11 - Soberano. Aperfeiçoar.

VERTICAIS: 1 - Planta leguminosa hortense de semente comestível. Cultor curioso de qualquer arte. 2 - Semelhante. Propõe. 3 - Tornar legítimo ou legal. Progenitor. 4 - Cultor curioso de qualquer arte. Prefixo (ouvido). 5 - Caminhava para lá. Organização das Nações Unidas. Vara de videira. 6 - Poema lírico. Nome feminino. Sigla de «Save Our Souls». 7 - Adição. Ponto cardeal. A unidade. 8 - Benéfico. Substância resinosa misturada com um corante, para fechar garrafas, cartas, etc. 9 - Sétima letra do alfabeto grego. Prender. 10 - Narra. Tapa. 11 - Cercar com arame. Lavrar.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Favaios. Era. 2 - Afamado. Ter. 3 - Vila. Embala. 4 - Amido. Ao. AM. 5 - Dona. Mata. 6 - Asa. Uns. Mar. 7 - Muro. Aula. 8 - Ag. TV. Larva. 9 - Depois. Crer. 10 - Ora. Dourada. 11 - Rei. Esmerar.
VERTICAIS: 1 - Fava. Amador. 2 - Afim. Sugere. 3 - Validar. Pai. 4 - Amador. Oto. 5 - Ia. ONU. Vide. 6 - Ode. Ana. SOS. 7 - Soma. Sul. Um. 8 - Bom. Lacre. 9 - Eta. Amarrar. 10 - Relata. Veda. 11 - Aramar. Arar.

TOP 5 NOTÍCIAS ONLINE

1 **Idoso ferido com gravidade em acidente de trator**
20/09/2024 — 8.306

2 **Um morto e três feridos em colisão rodoviária**
22/09/2024 — 6.258

3 **Mulher morre em acidente de trotinete**
17/09/2024 — 5.546

4 **Autarca quer esclarecimentos por omissão de auxílio**
20/09/2024 — 4.180

5 **Declarações da presidente de Vila Pouca de Aguiar (vídeo)**
17/09/2024 — 3.596

SORRIA

Um bêbado está pendurado num poste a cantar, até que chega um guarda e diz: - Desça já daí! O bêbado desce e o guarda pergunta: - Quem é você?
- Já não se lembra de mim? Sou o mesmo de lá de cima!

RECEITA

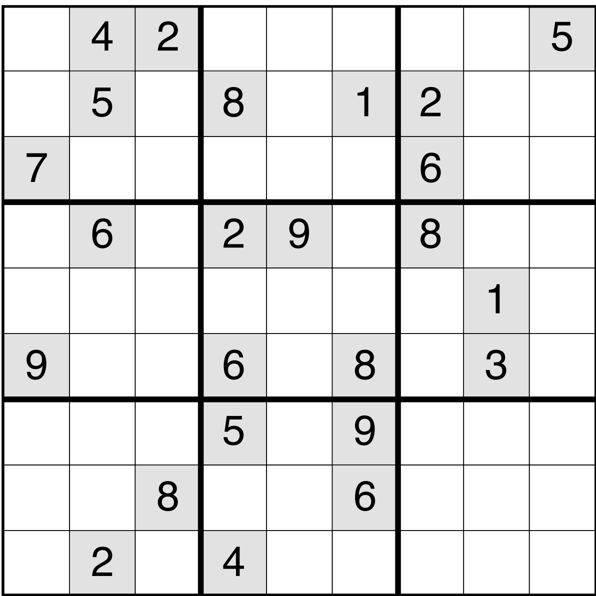
INGREDIENTES

- ☑ 4 postas de bacalhau
- ☑ 200 gr de miolo de camarão
- ☑ 2 cebolas grandes
- ☑ 1 kg de batata para fritar
- ☑ 2 dentes de alho
- ☑ 2 folhas de louro
- ☑ 4 c. sopa de azeite
- ☑ 100 g de queijo ralado
- ☑ Camarões cozidos para enfeitar

MOLHO BECHAMEL:

- ☑ 1 l leite
- ☑ 200 ml de natas
- ☑ 60 g de farinha
- ☑ 50 g de manteiga
- ☑ 50 g de queijo ralado
- ☑ sal, pimenta e noz moscada q.b.

Bacalhau com Camarão



PREPARAÇÃO

Deite o leite numa panela. Quando começar a ferver, baixe o lume e junte as postas de bacalhau. Desligue e deixe ficar abafado durante 10 minutos. Com a ajuda de uma escumadeira, retire o bacalhau e separe em lascas, retirando a pele e espinhas. Deite o azeite num tacho e junte a cebola, os alhos e as folhas de louro. Deixe cozinhar em lume brando, mexendo durante 15 minutos, até a cebola estar macia. Junte o bacalhau às lascas e o miolo de camarão. Mexa para envolver. Prepare o molho béchamel: num tacho deite a manteiga, junte a farinha e mexa bem. Deixe cozinhar durante um minuto, e junte o leite de cozer o bacalhau. Deixe o molho engrossar, mexendo bem. Acrescente as natas e o queijo e mexa. Tempere com sal, pimenta e noz moscada. Junte as batatas fritas no tacho do bacalhau com a cebola e o camarão e envolva com 3/4 do molho bechamel. Transfira tudo para um tabuleiro, alise a superfície e deite por cima o restante molho bechamel. Cubra com o restante queijo ralado e leve ao forno, para gratinar. Sirva enfeitado com camarões cozidos com casca.

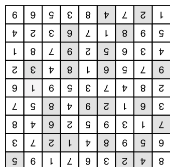
SUDOKU

Nível: **Difícil**
ID: **90169**

© 2011 Becher-Sundström
http://sudoku.becher-sundstroem.de

	4	2						5
	5		8		1	2		
7						6		
	6		2	9		8		
							1	
9			6		8		3	
			5		9			
		8			6			
	2		4					

Regras: preencher os espaços em branco com números de 1 a 9 sem repetições nas respetivas colunas, linhas ou secções de 3x3 quadrados.



TEMPO

Dia	MIN	MAX
QUA | 25	15º	21º
QUI | 26	13º	19º
SEX | 27	7º	16º
SAB | 28	5º	19º
DOM | 29	8º	21º
SEG | 30	11º	22º
TER | 01	11º	21º

VTM 3850 | 25/09/2024

ADEGA DE FAVAIOS DESDE 1952

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no Art.º 16º, alínea 4) dos Estatutos Sociais; convocam-se os Senhores Associados da Adega Cooperativa de Favaios, C.R.L. para reunirem, em Assembleia Geral Ordinária, Domingo, dia 13 de outubro de 2024, pelas 13 horas e 30 minutos, **na sala do enoturismo da Adega**, em Favaios, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1. Eleição dos Órgãos Sociais da Adega Cooperativa de Favaios, C.R.L. para o quadriénio 2024-2028;
2. Eleição de Revisor Oficial de Contas para o quadriénio 2024-2028, nos termos do Art.º 29º, nº 7 e Art.º 51º, nº 1, alínea c) do Código Cooperativo.

As listas propostas à eleição deverão ser remetidas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com antecedência mínima de dez (10) dias em relação à data da Assembleia Geral, e subscritas por um mínimo de vinte (20) Associados em pleno gozo dos seus direitos, conforme Art.º 13º dos Estatutos Sociais.
Os Senhores Associados deverão identificar-se, apresentando a sua Identificação civil (Cartão de cidadão ou o Bilhete de Identidade) quando for solicitada.

As urnas encerrarão às 16 horas, procedendo-se ao apuramento e divulgação dos resultados eleitorais.

A Assembleia Geral reúne à hora marcada na convocatória, se estiverem presentes mais de metade dos seus membros com direito de voto ou os seus representantes devidamente credenciados. Verificando-se, à hora marcada, falta de quórum para a Assembleia Geral reunir e deliberar, a mesma terá lugar, com qualquer número de Associados presentes ou representados, meia hora depois.

Podem participar da Assembleia todos os Associados no pleno gozo dos seus direitos. Nos termos do Art.º 40.º do Código Cooperativo e Art.º 20º, alínea 5º, dos Estatutos Sociais, cada Associado dispõe de um voto. A votação respeitante à eleição dos Órgãos sociais realiza-se por voto secreto.

Os Associados poderão fazer-se representar na Assembleia Geral por familiar maior de idade ou por outro Associado, mediante documento escrito e datado, com a assinatura reconhecida nos termos legais, dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Cada Associado só poderá representar um outro Associado. Os instrumentos de representação devem ser entregues ao Presidente da Mesa da Assembleia antes do início dos trabalhos. É admitido o voto por correspondência, com a assinatura reconhecida nos termos legais, dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e por este recepcionado antes do início dos trabalhos. No voto por correspondência o Associado deverá indicar o ponto ou pontos da ordem de trabalhos sobre que expressa o voto. O sentido de voto deverá ser entregue em envelope fechado e, quanto ao ponto 1 e 2 da Ordem de trabalhos, terá de indicar expressamente a lista, de entre as que vierem a ser apresentadas nos termos do Art.º 13º dos Estatutos Sociais, para a qual expressa o seu voto.
Favaios, de 23 de setembro de 2024.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral.
(Paulo Alexandre Silva Campeã)

Agência Funerária
REBELO
Funerais | Trasladações | Cremações
Tel. 259 323 127 (permanente)
Rua Serpa Pinto, 4 – 5000-616 Vila Real

A VOZ DE TRÁS OS MONTES
LEIA | ASSINE | ANUNCIE

Agostinho Ribeiro Lopes
(81 anos)
F. 17-09-2024
Mateus
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Maria de Lurdes Pinheiro Fonseca Pinto
(71 anos)
F. 17-09-2024
Santa Marta Penaguião
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

João Baptista Ramos
(77 anos)
F. 20-09-2024
Torneiros
Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

VTM 3850 | 25/09/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 139 – B, a fls.7 e seguintes, LAURENTINO RODRIGUES e mulher, MARIA CÉLIA ALVES DO RÊGO RODRIGUES, casados em comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Póvoa de Agrações, concelho de Chaves, residentes no Bairro Novo, n.º 4, lugar de Dorna, freguesia de Loivos e Póvoa de Agrações, concelho de Chaves, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, situado no Bairro Novo, lugar de Dorna, atualmente freguesia de Loivos e Póvoa de Agrações, concelho de Chaves, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta cento e oitenta e oito vírgula quarenta metros quadrados e logradouro, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Bernardo Domingos e Marcolino José, nascente com António Pastor, sul com Agostinho Pinto e poente com Albano Rodrigues e Inocência de Jesus, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 778 e anteriormente inscrito na matriz urbana da freguesia de Póvoa de Agrações (extinta) sob o artigo 438.

Que não têm qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade sobre o prédio, mas iniciaram a sua posse por volta do ano de mil novecentos e setenta e nove, ano em que o adquiriram, ainda como prédio rústico, por doação meramente verbal de seus pais e sogros, Manuel Rodrigues e Delfina de Jesus, residentes que foram no dito lugar de Dorna. Desconhecem os ante possuidores do prédio, bem como a proveniência matricial, devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, sempre têm usado e fruído o prédio, nele construindo a casa, habitando-a, guardando lá os seus haveres, realizando benfeitorias e obras de conservação e restauro, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sob o prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invocam para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 18 de Setembro de 2024.

A colaboradora
Ana Maria Domingues Fernandes Tomaz – 282/6
(válida até 03-08-2031)

VTM 3850 | 25/09/2024

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL

EDITAL Nº. 58/2024

RUI JORGE CORDEIRO GONÇALVES DOS SANTOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL.

TORNA PÚBLICO que, em reunião ordinária da Câmara Municipal, realizada no dia um de julho de dois mil e vinte e quatro, foi deliberado aprovar a proposta de alteração do modelo de funcionamento do acesso automóvel à Zona Pedonal do Centro Histórico. Para o efeito há necessidade de efetuar as seguinte alterações:

1. Eliminação da opção da telefonia, atualmente instalada nos sistemas de acesso à Zona Pedonal do Centro Histórico.
2. Fixação de um novo horário de cargas e descargas, único, nos dias úteis, das 00H00 às 11H30 e das 18H30 às 24H00.
3. Enquanto não se proceder à revisão do Código Regulamentar, atribuir, temporariamente, um cartão de residente aos idosos (+65 anos) que atestem ter a sua residência permanente numa das artérias situadas no interior da Zona Pedonal do Centro Histórico, através da apresentação de contrato de arrendamento ou de fatura da água ou de eletricidade, destinado a ser utilizado por um seu familiar, nas tarefas de apoio domiciliário.

Estas alterações entram em vigor no dia 01 de outubro de 2024.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Câmara Municipal de Vila Real, 11 de setembro de 2024.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Eng.º Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos)

VTM 3850 | 25/09/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 139 – B, a fls. 15 e seguintes, MARIA ISABEL FIGUEIREDO PINTO ALVES e marido, JOSÉ ALVES DA CUNHA, casados em comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Vilela do Tâmega, concelho de Chaves onde residem na rua da Calçada, n.º 47, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, situado no lugar de Barreiro, freguesia de Vilela do Tâmega, concelho de Chaves, composto de terra de cultivo, com a área de seiscentos e quarenta e quatro vírgula quarenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com caminho público, sul e poente com António Alves de Freitas, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1288.

Que não têm qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade do prédio, mas iniciaram a sua posse por volta do ano de dois mil, ano em que o adquiriram, por doação meramente verbal de José Figueiredo e mulher, Constantina da Assunção Gomes Figueiredo, casados em comunhão geral, residentes que foram nos Estados Unidos da América.

São antepossuidores do prédio, Joaquim Figueiredo e mulher, Isabel de Freitas, casados em comunhão geral, residentes que foram na dita freguesia de Vilela do Tâmega.

Que, desde aquela data, por si ou por intermédio de alguém, sempre têm usado e fruído o prédio, cultivando-o e colhendo os seus frutos, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sob o referido prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invocam para efeitos de ingresso dos mesmos no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 19 de Setembro de 2024.

A colaboradora,
Sandra Cristina Ribeiro Fernandes – 282/5 (válida até 31-12-2030)

A VOZ DE TRÁS OS MONTES
ANÚNCIOS DE FALECIMENTO
MISSA DE 7º DIA
MISSA DE MÊS
259 106 209 | pub@avozdetrasosmontes.pt

"A NOTÁVEL & EXCELENTE, LDA. é uma empresa dedicada ao ramo de construção civil e transporte de mercadorias alimentares, sediada em Sabrosa, com escritórios no Pinhão (Alijó).

PROCURAMOS (M/F)

Pessoa responsável para desempenhar funções de **APOIO NAS DIREÇÕES DE OBRA.**

Requisito obrigatório: **Licenciatura em Engenharia Civil.**

Os interessados devem enviar Curriculum Vitae para o email:

contabilidade@notavelexcelente.com

Mencionar no assunto: "Engenheiro (a) Civil".
Referir a disponibilidade para realização de entrevista".

"A NOTÁVEL & EXCELENTE, LDª. é uma empresa dedicada ao ramo de construção civil e transporte de mercadorias alimentares, sediada em Sabrosa, com escritórios no Pinhão (Alijó).

PROCURAMOS (M/F)

Pessoa responsável para desempenhar funções como **ORÇAMENTISTA**, para fazer consultas ao mercado, elaborar propostas para o cliente, dar apoio à Direção de obra e Produção, etc.

Requisito obrigatório: **Licenciatura em Engenharia Civil.**

Os interessados devem enviar Curriculum Vitae para:

contabilidade@notavelexcelente.com

Mencionar no assunto: "Engenheiro/a civil - Orçamentista".
Referir a disponibilidade para realização de entrevista".

VTM 3850 | 25/09/2024



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL
DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO
E GESTÃO DO TERRITÓRIO
DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA

AVISO Nº. 60 - DGU/2024

RUI JORGE CORDEIRO GONÇALVES DOS SANTOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL, faz saber que em cumprimento do disposto na Lei 75/2013 de 12 de setembro e nos termos dos n.ºs 3 e 4 do artigo 22.º e do n.º 2 do artigo 27.º do Decreto Lei 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, conjugado com o artigo B-1/21.º do Código Regulamentar, publicado no Diário da República em 3 de agosto de 2016 e de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em 9 de setembro de 2024, se submete a discussão pública a alteração do lote 7, do alvará de loteamento urbano nº. 8/93, emitido em 20 de maio de 1993, que incidiu os prédios sitos no Lugar de Courelas, inscritos na matriz predial rústica da freguesia de Vila Marim sob os artigos 334, 386 e 387 e descritos na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, respetivamente, sob os n.ºs 474, 833 e 834 da referida freguesia de Vila Marim. A alteração foi requerida em nome de HUGO EMANUEL PIMENTEL AZEVEDO DO FUNDO, com o Número de Identificação Fiscal 192 216 295, residente na Rua Cidade de Portimão n.º 51, Concelho de Vila Real, e MATILDE MARIA MAGALHÃES PIMENTEL AZEVEDO, com o Número de Identificação Fiscal 152 725 570, residente na Rua Dr. Pinto Soares, n.º 5, desta cidade, na qualidade de titulares do referido lote nº 7, que se encontra inscrito na matriz predial urbana da Freguesia de Vila Marim sob o artigo 1135 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, sob o número 911/19931112, da referida freguesia de Vila Marim, e consiste nas alterações das especificações previstas para o lote n.º 7, nomeadamente no aumento da área em cave, que resulta na alteração da área de implantação de 150,00 m2 para 205,00 m2 e área de construção de 600,00 m2 para 655,00 m2. A área de impermeabilização passa para 46,56 %, valor inferior à percentagem máxima permitida para o lote em questão. Os restantes parâmetros não são alterados.

Face ao exposto e ao abrigo do n.º 3 do art.º. 27.º do diploma acima referenciado (RJUE), ficam os interessados notificados, para querendo no prazo de dez dias a contar da data da publicação do presente Aviso, se pronunciar por escrito sobre a referida alteração.

Durante o período de discussão pública acima fixado, podem os interessados consultar o respetivo processo administrativo n.º 13/87, junto da Divisão de Gestão Urbanística desta autarquia, durante as horas normais de expediente. As sugestões, reclamações ou observações que eventualmente venham a ser apresentadas, devem ser formuladas através de requerimento escrito dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, devendo neste constar a identificação e o endereço dos seus autores e a qualidade em que as apresentam.

Vila Real e Câmara Municipal, 18 de setembro de 2024.

O Presidente da Câmara,
(Engº. Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos)

TERAPEUTA OCUPACIONAL
para UCCI da Misericórdia de Vila Real (M/F)

Detalhe da Oferta:

A SCMVR encontra-se a recrutar um(a) TERAPEUTA OCUPACIONAL

- **Licenciatura** em Terapia Ocupacional
- Disponibilidade ao sábado (preferencial)
- Contrato de **trabalho** tempo completo
- Domínio **informático** na ótica do utilizador.
- Sentido de responsabilidade.
- Boa capacidade de gestão de tempo.
- Postura responsável, dinâmica, proativa e resiliente.
- Gosto pelo **trabalho** em equipa.

Se considera ter as características e perfil para ocupar este lugar, por favor envie-nos **Currículo** e Carta de Motivação, indicando no assunto “Candidatura Terapia Ocupacional" para o e-mail:

recursoshumanos@scmvr.pt

Nota: *Apenas são contactados os candidatos selecionados para a fase de entrevista*

VTM 3850 | 25/09/2024



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL
DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO
E GESTÃO DO TERRITÓRIO
DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA

AVISO Nº. 59 - DGU/2024

RUI JORGE CORDEIRO GONÇALVES DOS SANTOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL, faz saber que em cumprimento do disposto na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e nos termos dos n.ºs 3 e 4 do artigo 22.º e do n.º 2 do artigo 27º. do Decreto-Lei nº. 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, conjugado com o artigo B-1/21.º do Código Regulamentar, publicado no Diário da República em 3 de agosto de 2016 e de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em 12 de agosto de 2024, se submete a discussão pública a alteração do lote número 56, do alvará de loteamento urbano n.º 15/78, emitido em 28 de setembro de 1978, que incidiu sobre o prédio sito no Lugar da Carreira Longa ou Vilalva, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Arroios sob o artigo 331.º e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real sob os n.ºs 69869, a fls. 195, do Livro B-176 e n.º 129238, a fls 77, do livro B-326, da referida freguesia de Arroios. A alteração foi requerida em nome de MARIA DE LURDES FIGUEIREDO RIBEIRO, com o NIF 149 716 974, residente na Rua Eng.º Joaquim Botelho de Lucena, n.º 15, freguesia de Vila Real, Concelho de Vila Real, na qualidade de titular do referido lote número 56, que se encontra inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Vila Real sob o artigo n.º 1763 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, sob o número 707/20100107, freguesia de Arroios, a presente alteração consiste na alteração do uso a dar à construção executada no citado lote, pois é pretendida a transformação da edificação de Estabelecimento de Restauração e Bebidas e Habitação, para um edifício destinado a Habitação, Comércio e Serviços, bem como a retificação dos parâmetros atualmente definidos para o lote, por forma a poder ser legalizada a construção existente, com uma área de implantação de 378,93 m2 e uma área de construção de 709,93 m2, que se compõem por rés-do-chão + 2 pisos, cércea esta que será mantida, e ainda um anexo com 90,00 m2, na parte posterior do lote que se destinado a estacionamento, em tudo o resto mantem-se o aprovado no alvará inicial. Na presente alteração não se mostra necessário prever qualquer área destinada a espaços verdes e equipamento de utilização coletiva.

Face ao exposto e ao abrigo do nº. 3 do art.º 27º. do diploma acima referenciado (RJUE), ficam os interessados notificados, para querendo no prazo de dez dias a contar da data da publicação do presente Aviso, se pronunciar por escrito sobre a referida alteração.

Durante o período de discussão pública acima fixado, podem os interessados consultar o respetivo processo administrativo n.º 15/78, junto da Divisão de Gestão Urbanística desta autarquia, durante as horas normais de expediente.

As sugestões, reclamações ou observações que eventualmente venham a ser apresentadas, devem ser formuladas através de requerimento escrito dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, devendo neste constar a identificação e o endereço dos seus autores e a qualidade em que as apresentam.

Vila Real e Câmara Municipal, 18 de setembro de 2024.

O Presidente da Câmara,
(Eng.º Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos)



OFERTA DE EMPREGO

PROFESSOR(A)/FORMADOR(A)

Informam-se todos os interessados que se encontram em oferta horários para a docência na Escola Profissional de Chaves:

Componente Científica:

- Matemática – 20h semanais

Componente Técnica – Informática:

- Linguagens de Programação – 2,5h semanais
- Sistemas Operativos – 2,5h semanais
- Programação de Sistemas Informáticos – 05h semanais
- Tecnologias da Comunicação e Informação – 09h semanais

Candidaturas em epchaves@mail.telepac.pt ou nos Serviços Administrativos da Escola.
Prazo de candidaturas: até 27 de setembro de 2024.
Contactos: Tel. 276340420 | Email: epchaves@mail.telepac.pt

A Direção







VTM 3850 | 25/09/2024



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL
DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO
E GESTÃO DO TERRITÓRIO
DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA

AVISO Nº. 61 - DGU/2024

RUI JORGE CORDEIRO GONÇALVES DOS SANTOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL, faz saber que em cumprimento do disposto na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e nos termos dos n.ºs 3 e 4 do artigo 22.º e do n.º 2 do artigo 27.º do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, conjugado com o artigo B-1/21.º do Código Regulamentar, publicado no Diário da República em 3 de agosto de 2016 e de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em 9 de setembro de 2024, se submete a discussão pública a alteração do lote número 56, do alvará de loteamento urbano n.º 1/97, emitido em 31 de janeiro de 1997, que incidiu sobre o prédio sito no Lugar de Ramalha de Baixo, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Mateus sob o artigo 436.º e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real sob o n.º 00534/060694, da referida freguesia de Mateus. A alteração foi requerida em nome da Firma COUTINVEST SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A, com o Número de Pessoa Coletiva 502 893 451, com sede na Rua 5 de Outubro, Tuías, Marco de Canaveses, na qualidade de titular do referido lote número 56, que se encontra inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Mateus sob o artigo n.º 1855 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, sob o número 844/19970430, freguesia de Mateus, a presente alteração consiste na alteração da área de implantação de 78,00 m2 para 375,65 m2 e na área de construção de 78,00 m2 para 375,65 m2, por forma a regularizar as instalações destinadas a Comércio/Serviços existentes, que se destinam a um posto de abastecimento de combustíveis, lavagem automóvel, exposição de viaturas e espaço comercial, a área impermeável não sofre qualquer alteração em relação ao existente, em tudo o resto mantem-se o aprovado no alvará inicial. Considerando o aumento de área de construção proposta, há a necessidade de prever uma área de cedência destinada à implantação de espaços verdes, equipamentos e infraestruturas de utilização coletiva. Estando o loteamento perfeitamente consolidado, sem novas áreas para cedência, ao abrigo do nº. 5 do artigo 38.º do Regulamento do PUCVR, poderá a não cedência ser compensada em numerário, nos termos previstos no Código Regulamentar.

Face ao exposto e ao abrigo do n.º 3 do art.º 27.º do diploma acima referenciado (RJUE), ficam os interessados notificados, para querendo no prazo de dez dias a contar da data da publicação do presente Aviso, se pronunciar por escrito sobre a referida alteração.

Durante o período de discussão pública acima fixado, podem os interessados consultar o respetivo processo administrativo n.º 33/93, junto da Divisão de Gestão Urbanística desta autarquia, durante as horas normais de expediente.

As sugestões, reclamações ou observações que eventualmente venham a ser apresentadas, devem ser formuladas através de requerimento escrito dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, devendo neste constar a identificação e o endereço dos seus autores e a qualidade em que as apresentam.

Vila Real e Câmara Municipal, 18 de setembro de 2024.

O Presidente da Câmara,
(Eng.º Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos)

SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA

(ESIP) – **ULSTMAD**

RECÉM-NASCIDO EM SISTEMA DE RETENÇÃO

Os acidentes de viação são uma das principais causas de morte prematura em crianças, bem como uma importante causa de incapacidade (DGS, 2012) e um grave problema de saúde pública.

A vulnerabilidade das crianças, e em especial dos recém-nascidos (RN), enquanto passageiros no automóvel, exige que os pais e/ou cuidadores defendam o seu direito à segurança e a cuidados especiais que salvaguardem o seu direito à saúde (Amann, 2012). O uso de um sistema de retenção para crianças (SRC) no transporte dos RN, deve ser realizado de forma correta logo à saída da maternidade.

A Lei n.º 72/2013 de 3 de setembro, no artigo 55 do Código da Estrada, refere que "as crianças com menos de 12 anos de idade, transportadas em automóveis equipados com cintos de segurança, desde que tenham altura inferior a 135 centímetros, devem ser seguras por sistema de retenção homologado e adaptado ao seu tamanho e peso."

O Decreto-Lei n.º 170-A/2014, de 7 de novembro, estabelece o regime jurídico da homologação e utilização dos cintos de segurança e dos sistemas de retenção para crianças em veículos rodoviários. "O uso de cintos de segurança e de sistemas de retenção nos automóveis contribui para a redução do número de vítimas, bem como da gravidade dos ferimentos, em caso de acidente. A sua instalação em todas as categorias de veículos e o seu uso de forma correta constituem um importante passo para o aumento da segurança rodoviária".

O SRC deve ser homologado segundo as normas europeias de segurança (Regulamento ECE R44 ou Regulamento 129 ou I-Size) e os pais devem respeitar as instruções de colocação/utilização da marca. Deve ser colocado no sentido contrário à circulação automóvel, no banco traseiro, com três pontos de fixação. Nos automóveis sem banco traseiro é permitido colocar no banco dianteiro, desde que com o air-bag desligado.

Os cintos deverão estar devidamente apertados (um dedo entre o ombro dos RN e o cinto), não se deve utilizar mantas que alterem o seu correto posicionamento e devem estar esticados e sem dobras. Se necessário pode-se utilizar um redutor para uma adequada posição dos RN.

Os RN devem viajar virados de costas para o trânsito (preferencialmente até aos 3-4 anos, nunca antes dos 15-18 meses), porque em caso de acidente, a cabeça, o pescoço e a coluna são apoiados nas costas do SRC e não são projetados para a frente, o que pode provocar a morte ou lesões graves.

O SRC deve ser mudado quando a cabeça da criança ultrapassar o limite superior do mesmo.

No interior do automóvel não devem existir objetos soltos e os SRC devem estar presos ou colocados na mala se não estão a ser utilizados, de modo a reduzir o risco de lesões nos ocupantes em caso de acidente ou travagem brusca.

O aumento da taxa de utilização dos SRC tem vindo a refletir-se na redução do número de vítimas, o que demonstra a sua eficácia e importância quando utilizados de forma correta.■

HELENA FERNANDES E SÓNIA GONÇALVES

LEVI LEANDRO
ENGENHEIRO

OPOSIÇÃO? PRESENTE...

A PESSOA INFO

Começo por me dirigir a Rui Santos, na qualidade de político e de líder da CMVR, só para abordar uma estapafúrdia questão. Terá noção que entre nós, desde há quatro anos a esta parte, só teremos trocado um eventual bom dia ou boa tarde, por isso acho surreal que uma figura, sua simpatizante, de forma boçal, ande a dizer por aí que sou seu "informador". Depois, através de outras pessoas, onde algumas delas até recorrem por vezes aos seus préstimos, vão espalhando a mensagem. Contudo, sinto que tenho alguma capacidade de informar os leitores deste jornal.

OPOSIÇÃO

Não vi, desde o início de julho deste ano e até 23 de setembro, data em que enviei este artigo para a VTM, qualquer oposição ao partido socialista. Houve pelo menos três temas que mereciam reparos da oposição para com os socialistas, nomeadamente: os agricultores viticultores, o descalabro que se verifica na AdIN (águas) e a candidatura através de um processo concursal de Rui Santos à Segurança Social. Aproveito para esclarecer que um processo concursal não é uma nomeação... Só que estes três casos têm um denominador comum, Rui Santos, que parece ter um dom. É raro haver alguém que lhe faça oposição...

É tempo de agir e uma ação vale muito mais do que mil palavras. Caro Rui Santos, mostre que é realmente solidário aprovando, em reunião de câmara de hoje (23/9), um subsídio extraordinário para as duas corporações de bombeiros do concelho. Presumo que o vá fazer.

DESAMPARADOS

Como estamos nas vindimas, e sendo o PSD o partido mais português de Portugal, não podem esquecer-se dos viticultores vila-realenses. Estes costumavam entregar as uvas nos "Vinhos Borges" (VB) e neste momento não sabem onde as irão colocar. É inadmissível que a autarquia, durante quase nove anos de negociações (2014 a fim de 2022), primeiro com o diretor do Régia e depois já com Rui Santos, não tenha conseguido arranjar um terreno para que os "VB" construíssem uma nova adega para continuarem a receber as uvas dos viticultores, deixando-os abandonados e causando-lhes um transtorno do ponto de vista financeiro.

Depois, como habitual, veio o "show-off socialista". A 4 de julho, o presidente ficou de receber os viticultores na CMVR, mas, à última da hora, quem lhes apareceu foi o atual vice e a reunião não terá corrido bem. Lavando as mãos, como Pilatos, a 31 de julho enviaram uma carta ao ministro da Agricultura, assinada por Rui Santos, solicitando, e passo a citar: "Não podendo a CMVR intervir diretamente nesta questão, apelamos a que o Governo de Portugal o faça, ou encontrando formas de compensar financeiramente os produtores, ou criando exceções legais para esta situação." Aqui surge a demagogia e vitimização dos socialistas ao seu melhor nível. Não conseguiram, em cerca de nove anos, arranjar um terreno para os "VB", e, em cerca de nove meses, a autarquia de Sabrosa arranjou o terreno, licenciou-o e a "Borges" construiu a nova adega, que está a funcionar há um ano. Em nove meses fizeram o que outros não conseguiram em nove anos.

CONCLUSÃO.

É crucial que no nosso país se reavalie a relação entre políticos e cidadãos. É hora de os políticos em Portugal, fazerem uma vénia a cada cidadão que lhes paga o salário, em vez de esperarem o contrário.■

PUB

A VOZ DE TRÁS OS MONTES

CAMPANHA ESPECIAL ASSINATURAS



5€ DESCONTO
EM TODAS AS ASSINATURAS*

ASSINE JÁ!
259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

*Campanha válida para novas assinaturas pelo período mínimo de 1 ano, entre 1 e 31 de outubro de 2024. Não acumulável com outras campanhas em vigor.

PAULO REIS MOURÃO
PROFESSOR DE ECONOMIA NA U. MINHO



OS QUE GANHAM DOS QUE PERDEM

Como prometido, depois de na última crónica ter dissertado sobre "Os que perdem dos que ganham", cumpro agora com a promessa perante os muitos amigos e leitores que me mostraram a sua expectativa perante a continuação do assunto, focando-me agora naqueles que se reveem no título.

Desde logo, pode parecer muito estoico, senão masoquista, perspetivar ganhos dentro da comunidade que perde umas eleições. Mas, mais uma vez suportado pela literatura, identifico quatro grupos principais aqui.

Em primeiro lugar, as oposições internas dos movimentos derrotados. Cumprem um papel até fundamental na sustentação das causas e do ideário, pois são um depósito de energia perante o clima derrotista que se vive no lado perdedor. Nesse lado, muita gente deu tudo o que pode e esse tudo não foi suficiente para o resultado final. Ficaram naturalmente esgotados. Mas a existência de uma 'força de reserva', entre os que perderam, permite que as ideias que a corrente antes dominante asfixiava sejam agora rejuvenescidas. A visão que esses opositores tinham para a contenda tem agora espaço de afirmação. E muitos dos derrotados olharão para estas alternativas internas com a esperança de resultados futuros.

Em segundo lugar, aqueles que Cícero chamava de 'oportunistas do destino', são os que tendo votado vermelho vivem num bairro de azuis; quando os azuis ganharam, todo o bairro sofreu melhorias, incluindo as áreas vizinhas dos que votaram vermelho. Portanto, beneficiaram dos benefícios alheios. Um pouco como sair o Euromilhões na freguesia e o sortudo investir na mesma: no final, todos ficaram a ganhar um pouco da sorte que calhou a um só.

Em terceiro lugar, há os denominados 'ganhos da participação'. Se só um pode ganhar, mas todos beneficiam do momento desportivo, algo parecido acontece na contenda da política. Ainda que só alguns ganhem – seja isso o que for (é também muito interessante perceber o sentido de vitória eleitoral efetiva que os estudos desenvolveram) – a maioria dos que participam nos processos em questão tira benefícios. As suas personalidades ficam mais populares, as suas ideias mais debatidas, as suas figuras são vistas como parte das soluções da comunidade. A família dos Crassos, geralmente das mais ricas de Roma, tinha um aforismo para estas situações: quando os nossos amigos ganham no consulado, perdemos sempre dinheiro; quando eles perdem no senado, aí é que enriquecemos.

Finalmente, como não podia deixar de ser, os vira-casacas. Os vira-casacas não são traidores – os traidores são os que saíram do partido ganhador (na História) e se juntaram ao lado derrotado. Não pensemos também que as suas personalidades são básicas – basta olhar para personalidades famosas que ficaram assim rotuladas (desde o famosíssimo Brutus, cujo avô tão bem conheceu a nossa região, o minhoto Miguel de Vasconcelos, pelas suas dívidas e amores, ou até o nosso Duque de Vila Real, o orgulhoso Luís de Menezes) que sabemos que os traidores são seres racionais cujas contas saíram contrárias às da História. No entanto, quando as contas deles saem a favor das maiorias, a conclusão é diferente. Esses são os vira-casacas. Divorciaram-se a tempo. Arrependeram-se das companhias de outrora. Converteram-se mais tarde. Como Karl Jasper reconhecia, assim como a borboleta procura a luz, as nossas ideias procuram a comunhão e a nossa pessoa procura a multidão e as maiorias. ■

ADÉRITO SILVEIRA
PROFESSOR



PORTUGAL ESTEVE A ARDER

Portugal esteve a arder… Portugal ia arder um bom pedaço se os céus não ajudassem… Que S. Pedro nos mande muita chuva.

Que os Santos e Anjos nos acudam e olhem por aqueles que de forma impotente e vulnerável não conseguiram salvar os seus haveres pela fúria demoníaca das chamas.

Incêndios! Quem os trava? Onde estão os guardas florestais? Onde param os criminosos que impunemente continuam a devastar casas e bens e as florestas? E as televisões triunfantes continuavam a mostrar o poder avassalador das chamas, não se cansando de mostrar, não se cansando de procurar pessoas que, despojadas dos seus bens, gritavam dolorosamente com os filhos agarrados à mãe ou ao pai, que com o sacho às costas chegava mergulhado em lágrimas porque nada conseguiu salvar.

Prevenção aos incêndios durante o ano? Ai, ai… fala-se muito em cima das tragédias mas… vem o inverno e pouco ou nada se faz. Ai, quanto se gasta no combate aos incêndios quando por muito menos se gastaria com a prevenção e com a vantagem de termos floresta, país verde e um promissor clima com qualidade de vida… temos de apostar na prevenção, pois continuamos a ver povoações sem área de proteção envolvente. Esta incúria da população leva os bombeiros a abandonarem as frentes dos incêndios para acorrerem a proteger casas que deviam há muito acautelar a sua própria segurança.

Quem vê os incendiários? Quem sabe quem são? Porque não mostram as suas máscaras cruéis de malvadez e destruição? Mão pesada para eles.

A quem interessam os incêndios? Se o sabemos, porque não combater a escória de gente sem escrúpulos e sem amor à vida do seu semelhante? Há muito dinheiro em jogo no combate aos fogos florestais, muitos interesses. É este o nosso país, um país vulnerável em momentos trágicos como os que agora aconteceram.

Estou farto, farto de ver incêndios nas televisões. Cansado de saber que o nosso país rural já foi belo, já foi país com campos verdejantes e com muita água a correr fresca e cristalina.

Quem avalia a dor daqueles que sabem que vão morrer na teia das chamas, ou daqueles que de um momento para outro perderam tudo aquilo que construíram com denodado sacrifício visando proporcionar à família uma vida de reconfortante e justa felicidade?

Lamentavelmente quase se institucionalizou a época dos incêndios, como a época da caça e outras…

E a comunidade nacional chora lágrimas depois de mortes e destruição, a começar pela imprensa, que chora lágrimas com os fogos, mas tem mais com que se preocupar quando tudo arrefece, e o país arde, gente morre e tudo volta ao reino maravilhoso da felicidade. A culpa também é da nossa mentalidade míope, da organização medieval dos vários governos e também é nossa porque fazemos parte integrante da sociedade. ■

FICHA TÉCNICA

A VOZ DE TRÁS OS MONTES
Fundado em 9 de novembro de 1947
SAI ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRETOR
João Vilela (TE 623)

REDAÇÃO
Márcia Fernandes (7195) (Coordenação) Agostinho Chaves (385), Elsa Nibra (7923), Olga Telo Cordeiro (6516) e Tânia Soares (TP-1430)

COLABORADORES DESPORTIVOS
Manuel Martins Fernandes; A. Magalhães; Nuno Carvalho e Sebastião Imaginário

PRODUÇÃO
Filipe Amaral

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Célia Mourão (Diretora), Carlos Botelho e Lurdes Esteves

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Fátima Ferreira

CRONISTAS
Adérito Silveira; Alfredo Mota; António Martinho; Eduardo Varandas; Iúri Morais; João Ferreira; José Carlos Leitão; Levi Leandro; Luís Pereira; Luís Tão; Manuel R. Cordeiro; Mário Lisboa; Paulo Reis Mourão; Ricardo Almeida; Victor Pereira

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando a opinião da Direção.

EDITOR
LETRAS DINÂMICAS, LDA.
Registada na Cons. Comercial de Coimbra

ADMINISTRAÇÃO
Samuel Cunha e João Vilela

CAPITAL SOCIAL 120.000€

NIPC 513 283 374

DETENTORES DO CAPITAL SOCIAL
Carlos Peixoto, Samuel Cunha, Sérgio Cunha, João Vilela, Carlos Alonso e António Lousa

REGISTO DO ERC 101090

DEPÓSITO LEGAL Nº 291172/09

IMPRESSÃO
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, 1, Gualtar - 4715-089 Braga

DISTRIBUIÇÃO VASP

TIRAGEM MÉDIA (AGO) 4 080 exemplares

PROPRIEDADE DO TÍTULO
Conferências de S. Vicente de Paulo, Vila Real, com concessão temporária a LETRAS DINÂMICAS, LDA.

VISAPRESS ©
O conteúdo editorial de A Voz de Trás-os-Montes está protegido por direitos de autor. A sua reprodução sob qualquer meio ou suporte carece de autorização.

ESTATUTO EDITORIAL
www.avozdetrasosmontes.pt/estatuto

CONTACTOS

SEDE DO EDITOR E DA REDAÇÃO
Avenida Aureliano Barrigas, nº 26
5000-413 Vila Real
259 106 190
jornal@avozdetrasosmontes.pt
www.avozdetrasosmontes.pt

DELEGAÇÃO ALTO TÂMEGA
Rua das Longras, Lj4 | 5400-355 Chaves
276 106 181
chaves@avozdetrasosmontes.pt

DEPARTAMENTOS
ASSINATURAS | Telf. 259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

PUBLICIDADE | Telf. 259 048 470
pub@avozdetrasosmontes.pt

SERV. ADMINISTRATIVOS | Telf. 259 106 201
adm@avozdetrasosmontes.pt

REDAÇÃO
noticias@avozdetrasosmontes.pt

A VOZ DE TRÁS OS MONTES
www.avozdetrasosmontes.pt QUARTA-FEIRA | 25 DE SETEMBRO DE 2024
ASSINATURAS
259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt
SEDE
259 106 190
Av. Aureliano Barrigas, 26, 5000-413 Vila Real
DELEGAÇÃO
276 106 181
Rua das Longras, Lj 4, 5400-355 Chaves



MIRANDELA

2,5 MILHÕES DE EUROS INVESTIDOS NA "NOVA" ESTAÇÃO

MÁRCIA FERNANDES

As obras da Estação Ferroviária de Mirandela estão concluídas e a inauguração está agendada para hoje, dia 25 de setembro do ano que assinala 137 anos da chegada do primeiro comboio a Mirandela.

Em comunicado, a autarquia revela que este é um espaço de "emoções fortes e de memórias que perdurarão no tempo", realçando que a Estação representa um "legado histórico de quase todas as famílias mirandelenses e da região transmontana".

Conduzida ao abandono e consequente degradação, muito pelo encerramento dos vários troços da Linha do Tua, a câmara municipal, através da realização de um contrato de comodato de 50 anos, adquiriu o direito à utilização do edificado em 2018. Após esta decisão, foi executado o projeto de arquitetura, realizados os procedimentos de contratação pública e respetivas obras de requalificação.

FOTO: DR



CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO É HOJE, ÀS 18H00

A autarquia revela que o investimento teve um custo aproximado de 2,5 milhões de euros, cofinanciado a 85 por centro pelo fundo comunitário Norte 2020. "Peso histórico que a estação transmite a todos os mirandelenses, a Câmara de Mirandela devolve a dignidade ao edifício, dando destaque às características do seu passado num ensaio do futuro, nas mais variadas dimensões culturais".

A requalificação incidiu não só na Estação, mas também nas áreas envolventes, que tem um espaço verde e de lazer, com o objetivo de fomentar a "qualidade ambiental, urbanística e paisagística deste espaço".

Na mesma nota, a autarquia acrescenta que a melhoria da qualidade dos acessos "foi outro dos pontos fulcrais" desta obra, tendo sido realizadas variadas intervenções, como a beneficiação de passeios, a implementação de soluções de mobilidade pedonal, a reorganização parcial das zonas de estacionamento inerentes, com inclusão de estacionamentos para pessoas com mobilidade condicionada e, ainda, o melhoramento da segurança nos pontos de passagem pedonal de vias.

"A Estação Ferroviária de Mirandela, devolvida agora à população e visitantes, tornar-se-á, novamente, num ponto de partida e de chegada de valores, memórias e emoções", frisa a mesma nota.

Segundo a presidente da autarquia, Júlia Rodrigues, "através da requalificação da Estação de Mirandela, entregue agora aos mirandelenses, cumprimos o que esteve ao alcance das possibilidades da câmara municipal, exigindo agora, com mais um motivo válido, a reabertura da Linha do Tua e da execução do seu plano de mobilidade. Numa altura em que o país e a europa voltam a valorizar a ferrovia, torna-se impensável que Mirandela e a região fiquem de fora do Plano Ferroviário Nacional".

A cerimónia de inauguração oficial da estação decorre hoje, a partir das 18h00.

ARGUIDO POR FURTO

FOTO: DR



MOIMENTA DA BEIRA

A GNR de Moimenta da Beira constituiu arguido um jovem, de 23 anos, por furto, e recuperou um ciclomotor furtado, no concelho do Marco de Canaveses.

Em comunicado, a GNR explica que no seguimento de uma denúncia a dar conta do furto do ciclomotor, os militares da Guarda desenvolveram "diversas diligências que permitiram localizar o ciclomotor, que já se encontrava para venda".

No decorrer da ação, foi efetuada uma busca a uma garagem, no concelho de Moimenta da Beira, que culminou na "apreensão do ciclomotor que se encontrava na posse do suspeito".

O suspeito foi constituído arguido e os factos comunicados ao Tribunal Judicial do Marco de Canaveses.

MF

PUB
EDIÇÃO ESPECIAL
75º ANIVERSÁRIO
GD CHAVES
GRÁTIS A 2 DE OUTUBRO
A VOZ DE TRÁS OS MONTES